PREMIADA THAÍS LOBOSQUE AQUINO[1]

MÚSICA, ESTÁGIO E PESQUISA: AÇÕES FORMATIVAS COM O TEMA MULHERES NA MÚSICA

Este texto aborda uma proposta de trabalho centrada no tema Mulheres na Música *desenvolvida em três disciplinas do núcleo de estágio do curso de Música-Licenciatura da Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), tendo como campo o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae), ambos da Universidade Federal de Goiás (UFG). O objetivo central foi, a partir do tema gerador, oportunizar a compreensão e a vivência do estágio enquanto momento de pesquisa e de desenvolvimento de aspectos indispensáveis à construção da identidade e dos saberes próprios ao exercício profissional da docência em música. As três ações formativas basearam-se nos princípios da etnografia e da pesquisa-ação, abordando, nas práticas pedagógico-musicais, respectivamente, a vida e a obra de três proeminentes musicistas: Rita Lee, Nannerl Mozart e Chiquinha Gonzaga. Ademais, as três ações contemplaram objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos e processos avaliativos comuns. O conjunto das ações apontou três resultados principais: em primeiro lugar, constatou-se o desenvolvimento conjunto de professores em formação, professoras formadoras e crianças; além disso, os envolvidos vivenciaram uma maior articulação entre música, estágio, pesquisa, ensino, aprendizagem, universidade e educação básica; e, por fim, em decorrência do trabalho com produções femininas, fez-se emergir a importância do combate ao processo de invisibilização das mulheres no campo musical.*

1 Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Goiânia (GO), Brasil; *tlobosque@hotmail.com*

JUSTIFICATIVA

Na última década e, principalmente, após a aprovação de documentos legais que consolidaram a Música enquanto linguagem do componente curricular Arte na educação básica, muitos estudos vêm discutindo as formas pelas quais a educação musical tem estado presente nas práticas escolares (e.g. ANDRAUS, 2008; WOLFFENBÜTTEL, 2010; AQUINO, 2016). Mesmo sabendo do seu uso recorrente como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas, como meio de introjetar práticas sociais, valores e tradições culturais ou como pano de fundo em momentos de divertimento e lazer, diversos autores evidenciam que a música deve ser compreendida como campo do saber escolar, com objetivos, conteúdos, metodologias e modos de operar próprios.

Com base nesse entendimento, depreende-se que, para se ensinar música na escola, é necessário percorrer um processo formativo prévio capaz de munir o futuro professor com saberes musicais e saberes pedagógicos-didáticos a eles relacionados. Mesmo havendo outras possibilidades para tal, os cursos de Licenciatura em Música vêm se constituindo espaços privilegiados para a formação de professores de música para a atuação nos diversos níveis da escolarização básica.

O curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG é especialmente destinado a possibilitar que o egresso esteja apto para atuar como professor de música em escolas de ensino regular (pública ou privada), em espaços alternativos de educação e em escolas de ensino específico de música (UFG, 2008, p. 20).

Sua matriz curricular está organizada em três núcleos – núcleo comum, núcleo específico e núcleo livre – compostos por disciplinas e práticas agrupadas em sete eixos temáticos, dentre os quais está o "Estágio Supervisionado" (UFG, 2008, p. 24). Neste texto, serão abordadas ações formativas desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, em três disciplinas do eixo supracitado: Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais; Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos; e Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar.[2]

As três disciplinas estão assentadas na compreensão do estágio como campo do conhecimento e eixo curricular central para a formação de professores de música, posto que possibilita o trabalho integrado com aspectos relacionados à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional do educador musical. Também partem do princípio da articulação entre estágio e pesquisa:

> [...] para o desenvolvimento da autonomia intelectual, profissional e da identidade docente, tendo em vista a formação de um professor-pesquisador da própria prática como condição da construção de sua autonomia de intelectual crítico. (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 17)

Cumpre destacar que as disciplinas aconteceram na Emac e tiveram como campo de estágio o Cepae, ambos da UFG. O Cepae oferece educação escolar para todos os níveis da educação básica. Além disso, atua na formação de professores, seja como campo de estágio curricular para os cursos de graduação, seja por meio da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Promove, ainda, diversas atividades voltadas à produção do conhecimento vinculadas à pesquisa e à extensão (UFG, 2018).

A escola conta com uma sala de música equipada com diversos instrumentos musicais (Anexo 2) e com uma professora de música licenciada na área e doutora em Educação.

No início do primeiro semestre de 2017, a proponente deste trabalho sugeriu o tema gerador Mulheres na Música, que foi discutido e assumido pelas demais professoras

2 Para constatar a vinculação da proponente com as disciplinas, vide Anexo 1.

formadoras. Isso deve-se ao fato de que as mulheres vêm, historicamente, ocupando um lugar marginal nas práticas musicais, devido a mecanismos de controle das sociedades patriarcais que circunscrevem o feminino à condição de submissão e objetificação (NOGUEIRA; FONSECA, 2013). O objetivo era, por meio de três diferentes práticas pedagógico-musicais intencionais, romper com zonas de silenciamento trazendo à tona mulheres musicistas tanto da música de concerto, quanto da música popular.

O tema gerador permeou as experiências vivenciadas em três diferentes projetos: o *Festival Bem-Te-Fiz*, o *Revoada Musical* e o *Chiquinha Gonzaga: vida e obra*. Todos consistiram em parcerias entre o Estágio Supervisionado do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG e a disciplina Música do Cepae/UFG.

O *Festival Bem-Te-Fiz*[3] foi uma competição entre arranjos instrumentais/vocais/corporais executados por grupos de estudantes da educação básica, sob orientação de graduandos do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG e professores de Música (orientadores e supervisores). O repertório para os arranjos e *performances* deveria guardar estrita relação com a vida e a obra de Rita Lee (1947-), cuja autobiografia fora lançada no final de 2016 (LEE, 2016). A grande final do festival aconteceu no dia 20 de junho de 2017, com a presença de um júri especializado e contou com premiação para os três melhores colocados (UFG, 2017a).

O *Revoada Musical* é um projeto de extensão da disciplina Música do Cepae/UFG, com o objetivo de construir espetáculos cênico-musicais envolvendo 35 crianças entre 7 e 12 anos de idade regularmente matriculadas em turmas do ensino fundamental da própria escola e de outras instituições escolares (UFG, 2017b). Na construção do espetáculo daquele ano, intitulado Rastros Musicais, as crianças interpretaram, cantaram e tocaram no instrumental Orff,[4] sob a coordenação da professora de música do Cepae e o acompanhamento semanal da professora orientadora da Emac e dos estagiários. Estes, ao serem solicitados a desenvolverem uma ação docente coletiva sobre o tema Orquestra, trabalharam com as crianças a figura de Maria Anna Walburga Ignatia Mozart, Nannerl Mozart (1751-1829), cuja atuação enquanto musicista segue invisibilizada pela figura de seu irmão, Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791).

Já o projeto de ensino *Chiquinha Gonzaga: vida e obra* consistiu em ações docentes semanais realizadas pelos estagiários do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG na disciplina Música em uma turma do 3º ano do ensino fundamental do Cepae/UFG. As ações gravitaram em torno da vida e da obra de Francisca Edwiges Neves Gonzaga, mais conhecida como Chiquinha Gonzaga (1847-1935), com acompanhamento da professora orientadora da Emac e da professora supervisora do Cepae.

Conforme se pode constatar, o tema gerador subsidiou três ações voltadas à formação de professores em três disciplinas do eixo de Estágio Supervisionado do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG, que demonstram três possíveis formas de presença da música no contexto escolar: como atividade no contraturno, como projeto de extensão e como disciplina curricular obrigatória. Espera-se que a sua descrição minuciosa inspire novas iniciativas voltadas a incrementar a inserção de professores de música nas escolas básicas e o acesso das crianças brasileiras ao campo do saber musical.

3 Para maiores informações, bem como para acessar fotos do evento, consultar o site: https://www.cepae.ufg.br/p/19705-festival-bem-te-fiz-2017.

4 Corresponde a um conjunto de instrumentos musicais concebidos e organizados pelo compositor e pedagogo musical alemão Carl Orff (1895-1982). O instrumental Orff é composto, fundamentalmente, por instrumentos de percussão com altura definida (xilofone baixo, xilofone contralto, xilofone soprano, metalofone baixo, metalofone contralto, metalofone soprano, dentre outros) ou com altura indefinida (pratos, triângulo, reco-reco, clavas, etc.).

CONTEXTO EM QUE O TRABALHO ESTÁ INSERIDO

Como registrado anteriormente, a matriz curricular do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG está organizada em três núcleos. A título de detalhamento, o núcleo

comum corresponde ao conjunto de conteúdos e práticas necessárias à formação de qualquer profissional em música, seja licenciado ou bacharel. Já o núcleo específico conta com disciplinas obrigatórias ou optativas que conferem especificidade à formação do professor de música, observadas as peculiaridades de cada uma das habilitações: educação musical, ensino do instrumento musical e ensino do canto. Por fim, o núcleo livre apresenta um conjunto de conteúdos que objetiva ampliar e diversificar a formação do aluno e promover o intercâmbio entre alunos de diferentes cursos com disciplinas oferecidas em diversas unidades acadêmicas da UFG (2008, p. 23).

As disciplinas e práticas que compõem cada um dos referidos núcleos estão agrupadas nos seguintes eixos temáticos:

> I. Eixo Didático-Pedagógico: Disciplinas e práticas relacionadas com a formação didático-pedagógica geral e específica do ensino da música.
> II. Estágio Supervisionado: Atividades relacionadas ao exercício profissional supervisionado.
> III. Práticas Interpretativas: Disciplinas relacionadas com a *performance* musical em suas diversas facetas.
> IV. Musicologia: Disciplinas voltadas para o fazer musical em sua dimensão histórica, antropológica, sociológica e filosófica.
> V. Linguagem Musical: Disciplinas técnico-teóricas relacionadas ao conhecimento das especificidades da linguagem musical.
> VI. Iniciação à Pesquisa: Disciplinas e atividade orientada relacionadas aos procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos necessários à realização do projeto de pesquisa e monografia final de curso.
> VII. Perfil Individual: Disciplinas destinadas a explorar e desenvolver as potencialidades e capacidades de cada aluno conforme suas tendências acadêmicas e profissionais. (UFG, 2008, p. 24)

A proposta descrita aconteceu no primeiro semestre de 2017, com 127 participantes diretos, e englobou três disciplinas do eixo de Estágio Supervisionado do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG:

a. Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais: com carga horária total de 32 horas, subdivididas em 16 em sala de aula, com as duas professoras orientadoras na Emac,[5] e 16 em campo, junto ao *Festival Bem-Te-Fiz*, nas dependências do Cepae/UFG, com acompanhamento das duas professoras orientadoras e da professora supervisora.[6] Havia um total de 14 estagiários que, em dupla ou em trio, trabalharam canções de Rita Lee e de músicos a ela relacionados, com 23 crianças com idade entre 8 e 12 anos distribuídas em seis grupos.

b. Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos: com carga horária total de 64 horas, subdivididas em 32 em sala de aula com a professora orientadora[7] e 32 em campo, junto ao projeto de extensão *Revoada Musical*, que aconteceu na sala de música do Cepae/UFG, com a presença da professora orientadora, da professora supervisora e de duas funcionárias técnico-administrativas.[8] Participaram nove estagiários que realizaram atividades de observação participante e ação docente coletiva – com foco em Nannerl Mozart – com 35 crianças de 7 a 12 anos de idade.

5 As professoras orientadoras da disciplina foram a proponente deste trabalho, Thaís Lobosque Aquino, e a professora Ruth Sara de Oliveira Moreira da Emac/UFG.

6 A supervisora das três ações formativas de estágio foi a professora Telma de Oliveira Ferreira, professora de música do Cepae/UFG.

7 A proponente deste trabalho, Thaís Lobosque Aquino. Cabe o agradecimento à professora Priscilla Harumi Shiozawa pela colaboração nas primeiras semanas.

8 São as profissionais Célia Maria Freitas Antunes e Maria Olinda Oliveira Barroso.

c. Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar: tem carga horária total de 96 horas, sendo 32 realizadas em sala de aula nas dependências da Emac, com a professora orientadora,[9] e 64 em aulas de música, com uma turma de 3º ano do ensino fundamental do Cepae/UFG, com acompanhamento das professoras orientadora e supervisora. Ao longo do semestre, sete estagiários desenvolveram o projeto de ensino *Chiquinha Gonzaga: vida e obra* em atividades de observações participantes e ações docentes individuais com as 30 crianças da turma.[10]

OBJETIVOS

O objetivo central foi oportunizar aos professores em formação de cada uma das disciplinas relacionadas ao tema gerador Mulheres na Música a compreensão e a vivência do estágio enquanto momento de aproximação orientada com a realidade escolar e de desenvolvimento de aspectos indispensáveis à construção da identidade e dos saberes próprios ao exercício profissional da docência em música. A esse objetivo geral estão relacionados os seguintes objetivos específicos:

- Promover o diálogo entre teoria e prática, por meio da interlocução entre referenciais bibliográficos, observações participantes e ações docentes reflexivas em campo de estágio.
- Realizar ações docentes individuais ou coletivas, voltadas ao desenvolvimento profissional dos estagiários e à aprendizagem musical das crianças.
- Valorizar a atuação de mulheres-musicistas na História da Música Ocidental, mediante atividades pedagógico-musicais centradas em produções femininas.
- Desenvolver a articulação entre estágio e pesquisa, de modo a formar professores-pesquisadores capazes de operar criticamente com os pressupostos epistemológicos e metodológicos da etnografia e da pesquisa-ação.
- Compreender o planejamento como meio de organização das ações docentes e momento de pesquisa e reflexão, pela construção orientada de planos de ensino e/ou planos de aula individuais ou coletivos, de atividades pedagógicas e de materiais didático-musicais voltados ao espaço escolar.
- Refletir sobre as experiências vivenciadas e as pesquisas realizadas em campo de estágio em momentos de discussão conjunta e de escrita do Diário de campo e do Relato de experiência.
- Demonstrar os resultados do trabalho musical (composição, arranjo e *performance*) de crianças, estagiários e professores em apresentações musicais abertas ao público.
- Aproximar universidade e escola de educação básica com atividades colaborativas envolvendo professores, acadêmicos, músicos, crianças e comunidade.

9 A proponente do trabalho, Thaís Lobosque Aquino. Agradeço ao professor Werley da Silva Rogério por algumas intervenções.

10 Os planos de ensino das disciplinas Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais, Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos e Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar encontram-se disponíveis, respectivamente, nos Anexos 3, 4 e 5.

CONTEÚDOS CURRICULARES PRIORIZADOS

Os conteúdos curriculares gerais priorizados nas três disciplinas, seja em sala de aula na Emac, seja em campo de estágio, foram: i) estágio como aproximação da realidade

escolar e atividade teórica; ii) estágio como pesquisa; iii) pressupostos epistemológicos e metodológicos da etnografia e da pesquisa-ação; iv) profissionalização e construção da identidade do educador musical; v) planejamento escolar; vi) mulheres na música ocidental; vii) elementos básicos para a elaboração de Diários de campo e Relatos de experiência; viii) produção musical.

Os três primeiros conteúdos são trabalhados em termos bibliográficos em sala de aula na Emac e vivenciados na prática escolar. São abordadas e discutidas diferentes concepções de estágio em cursos de formação de professores, as interações entre teoria e prática, a pesquisa no estágio como método formativo (PIMENTA; LIMA, 2011); a etnografia e a observação participante (ANGROSINO, 2009); e a integração entre pesquisa e ação na pesquisa-ação (GHEDIN; FRANCO, 2011).

A profissionalização e a construção da identidade do educador musical, bem como o planejamento escolar, se desdobram em discussões e práticas sobre: importância e requisitos gerais para o planejamento escolar; Plano de ensino e/ou Plano de aula (ROMANELLI, 2009); objetivos, conteúdos e métodos de ensino em educação musical; relações professor-aluno em sala de aula; e ações docentes reflexivas individuais ou coletivas.

Para o conteúdo de Mulheres na Música Ocidental, elegeu-se trabalhar com aspectos da vida e da obra de três musicistas, sendo uma para cada disciplina: Rita Lee, Nannerl Mozart e Chiquinha Gonzaga. Antes de solicitar que os estagiários as pesquisassem, foram fomentados debates voltados a pormenorizar questões de gênero na musicologia histórica, na *performance* e na criação musical, de modo a evidenciar elementos que concorrem para a invisibilização das mulheres no campo da música de concerto e popular (NOGUEIRA; FONSECA, 2013).

Também foram contemplados conteúdos relacionados à produção escrita e musical. Em todas as disciplinas, na sala de aula da Emac, os estagiários eram orientados a respeito dos elementos básicos para a escrita de Diários de campo e Relatos de experiência. Em campo, eram solicitados a realizar *performances*, arranjos, improvisações e criações musicais em torno de obras das musicistas selecionadas, voltadas à aprendizagem musical das crianças.

Por fim, os conteúdos explicitados foram trabalhados em termos bibliográficos em cada uma das disciplinas com as seguintes especificidades:

a. Como a disciplina Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais tem carga horária reduzida, houve tempo hábil para os estagiários procederem à leitura de dois textos e um livro (vide Plano de ensino, Anexo 3). Os referenciais foram importantes para explicitar: i) as diversas concepções de estágio em cursos de formação de professores; ii) a concepção adotada pelas professoras orientadoras; iii) a pesquisa no estágio como método formativo; iv) o planejamento das aulas de música, por meio da construção de planos de ensino; v) a vida e a obra da cantora e compositora Rita Lee. Além da leitura da autobiografia da artista, foi solicitado que os estagiários a pesquisassem em outras fontes: álbuns, DVD, canções, livros, filmes, entrevistas, artigos, etc.

b. Na disciplina Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos, os estagiários leram cinco textos, dois capítulos de livro (vide Plano de ensino, Anexo 4), além do projeto de extensão *Revoada Musical* (UFG, 2017b). Os referenciais auxiliaram na compreensão: i) das diversas concepções de estágio em cursos de formação de professores; ii) da

concepção adotada pelas professoras orientadoras; iii) da pesquisa no estágio como método formativo; iv) da etnografia e da observação participante; v) de projetos de trabalho para a educação musical; vi) do ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica; vi) do projeto de extensão "Revoada Musical". Além disso, foi solicitado que os estagiários pesquisassem sobre Nannerl Mozart, musicista evidenciada na ação docente coletiva.

c. Em Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar, tendo em vista que os professores em formação já cursaram disciplinas do eixo de estágio, foi proposta a leitura de um capítulo da tese da professora orientadora, um capítulo da tese da professora supervisora e capítulos de outros dois livros (vide Plano de ensino, Anexo 5). Os autores geraram reflexões sobre: i) a epistemologia dos saberes musicais em escolas de educação básica, ii) o processo de escolarização da música, iii) o planejamento do estágio sob a forma de projetos e de planos de aula, iv) as relações entre gênero, corpo e música. Ao longo de todo o curso, os estagiários desenvolveram pesquisas sobre a vida e a obra de Chiquinha Gonzaga em fontes bibliográficas – incluindo partituras musicais –, fonográficas e audiovisuais.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A construção dos procedimentos didáticos fundamentou-se em referenciais do campo da etnografia (SILVA, 2000; ANGROSINO, 2009; GHEDIN; FRANCO, 2011; OLIVEIRA, 2013), bem como autores que discorrem sobre a pesquisa-ação (GHEDIN; FRANCO, 2011). Afinal, o estágio engloba tanto a aproximação com as práticas pedagógicas das instituições educativas, via observação participante, quanto a intervenção direta nessas práticas com o intuito de transformá-las, mediante ações docentes planejadas e reflexivas.

O trabalho didático desenvolvido junto aos estagiários do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG foi organizado em dez etapas que não necessariamente seriam realizadas em sucessão cronológica. As mencionadas etapas do trabalho foram as seguintes:

1. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES ENTRE A COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DA EMAC/UFG, A EQUIPE DE PROFESSORES DE ESTÁGIO, AS PROFESSORAS ORIENTADORAS E A PROFESSORA SUPERVISORA

Antes do início das três disciplinas, houve reuniões na Emac/UFG com a coordenação e a equipe de professores de estágio. Aconteceram também encontros entre as professoras orientadoras e a professora supervisora nas dependências do Cepae/UFG, de modo a realizar o planejamento coletivo das três ações formativas relacionadas ao tema gerador.

2. INSERÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NOS RESPECTIVOS CAMPOS, COM BASE NOS PRESSUPOSTOS DA ETNOGRAFIA E DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Assim que as disciplinas tiveram início, uma das atividades iniciais foi a organização dos professores em formação para inserção nos respectivos campos de estágio.

Em geral, os estagiários são encaminhados para o campo entre a segunda e a quarta semana de aula. Isso porque, nos primeiros encontros, apresenta-se o Plano de ensino de cada uma das disciplinas (vide Anexos 3, 4 e 5), além de haver uma roda de conversa sobre o teor da atuação em campo. Para tanto, as professoras orientadoras valem-se do arcabouço epistemológico da etnografia com o intuito de evitar um uso superficial de suas técnicas de coleta de dados, assim como mobilizar a compreensão de que haverá um contato prolongado com o ambiente escolar, mediante uma imersão de caráter investigativo (OLIVEIRA, 2013).

Nesse contexto, é constantemente trazida à tona a observação participante enquanto ato de perceber o fenômeno educativo e registrá-lo com propósitos científicos. Acredita-se que, com o uso dessa técnica, são criadas condições para a integração profunda dos estagiários-pesquisadores com a cultura escolar e seus agentes (ANGROSINO, 2009).

3. LEITURA DE REFERENCIAIS PARA UMA AÇÃO REFLEXIVA EM CAMPO DE ESTÁGIO

Em paralelo com a etapa anterior e com as subsequentes, os professores em formação realizam leituras voltadas a fundamentar suas atuações em campo (vide Planos de ensinos das disciplinas nos Anexos 3, 4 e 5).

4. CONSTRUÇÃO INDIVIDUAL DO DIÁRIO DE CAMPO

Logo na primeira aula, os estagiários são informados sobre a necessidade de levarem consigo um caderno tipo ata nas inserções em campo. O caderno deve ser utilizado para anotações sobre a experiência vivida e para registrar os recursos didáticos utilizados nas atividades, tais como: partituras, textos, imagens, etc. Os Diários de campo[11] são elementos centrais em qualquer pesquisa etnográfica (OLIVEIRA, 2013) e fornecem os dados que serão analisados com maior minúcia quando da escrita do Relato de experiência.

5. ESPAÇO DE PLANEJAMENTO COLETIVO E OS APORTES DA PESQUISA-AÇÃO

Nas três disciplinas de estágio, os professores em formação têm a atribuição de desenvolver pelo menos uma ação docente em campo, individual ou coletivamente. Nesse momento, começa a tomar lugar a abordagem da pesquisa-ação colaborativa (GHEDIN; FRANCO, 2011), sem, todavia, abandonar pressupostos e recursos da etnografia. O que acontece é uma prevalência da primeira modalidade de pesquisa, à medida que incorpora-se a necessidade de intervenção, quiçá de transformação, no ambiente escolar.

Para que isso aconteça, há o Espaço de Planejamento Coletivo, em que professoras orientadoras, professora supervisora e estagiários programam coletiva e previamente as ações docentes que serão realizadas em campo de estágio, mediante a construção de planos de aula ou planos de ensino.[12]

O Espaço de Planejamento Coletivo aconteceu da seguinte forma em cada uma das disciplinas:

a. Como em Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais, os estagiários realizaram ações docentes semanais, procedeu-se à construção em duplas ou em trios de planos de

11 A estrutura sugerida encontra-se no Anexo 6. Há exemplo de Diário de campo no Anexo 7.

12 Os modelos de planos de aula e planos de ensino sugeridos pelas professoras orientadoras podem ser consultados, respectivamente, nos Anexos 8 e 9.

ensino (vide exemplo no Anexo 10) com a colaboração das professoras orientadoras e da professora supervisora.

b. Em Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos, aconteceu uma única ação docente coletiva levada a cabo pelos nove estagiários. A construção do Plano de aula envolveu sugestões da professora supervisora, discussão coletiva entre professora orientadora e estagiários, e, por fim, sistematização e estruturação final pelos próprios estagiários.

c. Na disciplina Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar, ocorreram sete ações docentes individuais. O planejamento de cada aula aconteceu de forma colaborativa em três momentos: i) definição de conteúdos e atividades envolvendo professora orientadora, professora supervisora e estagiários nas dependências do Cepae/UFG; ii) esboço inicial do Plano com sugestões da professora orientadora e dos estagiários na disciplina na Emac; iii) estruturação final do Plano realizada pelo estagiário responsável pela ação docente (vide exemplo no Anexo 11).

6. AÇÕES DOCENTES DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM CAMPO DE ESTÁGIO

As ações docentes em campo representam o ponto de convergência das atividades de estágio e aconteceram da seguinte forma:

a. Em Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais, os estagiários realizaram ações docentes musicais semanais com 50 minutos de duração em salas do Cepae/UFG. Os estagiários atuaram em duplas ou em trios junto a pequenos grupos de três ou cinco crianças que voluntariamente se inscreveram no *Festival Bem-Te-Fiz*. Os estagiários desenvolveram atividades voltadas a que as crianças fossem capazes de realizar *performance* musical e exposição oral de duas canções: uma, obrigatoriamente, de autoria ou coautoria de Rita Lee; outra que, se não fosse de autoria ou coautoria da artista, estivesse relacionada à sua obra e/ou biografia.

b. Em Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos, aconteceu uma única ação docente coletiva de duas horas, ministrada pelos nove estagiários junto às 35 crianças do projeto de extensão *Revoada Musical*. Como a professora supervisora havia solicitado que se trabalhasse com o tema Orquestra, pois as crianças visitariam uma orquestra da cidade na semana subsequente, os estagiários falaram sobre o tema, demonstraram a contribuição de Wolfgang Amadeus Mozart e deram ênfase e visibilidade às atividades musicais de Nannerl Mozart.

c. Na disciplina Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar, ocorreram sete ações docentes individuais de uma hora e meia de duração, articuladas ao projeto de ensino *Chiquinha Gonzaga: vida e obra*, junto a uma turma de 30 crianças do 3º ano do ensino fundamental do Cepae/UFG. As aulas trataram do contexto social, do lugar do feminino, da biografia e de obras da musicista, bem como de conteúdos/fazeres voltados à aprendizagem da música: pulso, ritmo, melodia, notação musical (pauta, clave de sol, notas musicais e figuras rítmicas), percepção, afinação, canto coral e *performance* instrumental.[13]

13 Fotos das ações docentes realizadas pelos estagiários podem ser vistas no Anexo 12.

7. REFLEXÃO CONJUNTA SOBRE A AÇÃO DOCENTE NO ESPAÇO DE DISCUSSÃO COLETIVA

Após cada uma das ações docentes acontece o Espaço de Discussão Coletiva, nas dependências do campo de estágio ou na Emac/UFG. Corresponde a uma avaliação reflexiva conjunta sobre a ação docente com base na seguinte sequência: i) comentários da aula pelo(s) professor(es) em formação responsável(eis) pela ação docente (autoavaliação); ii) apontamentos dos demais estagiários (avaliação discente coletiva); iii) considerações da professora supervisora (avaliação docente compartilhada); iv) colocações das professoras orientadoras (avaliações docentes compartilhadas). Estas conduzem a discussão, fazendo colocações e organizando a ordem das falas, de modo a favorecer o desenvolvimento da (auto)crítica respeitosa e a contemplar a problematização das seguintes questões: o tema da aula e os conteúdos previstos foram efetivamente trabalhados? Os motivos musicais colaboraram para a internalização/vivência dos conceitos e dos fazeres musicais? Os objetivos foram atingidos? O desenvolvimento metodológico transcorreu conforme o esperado? Quais atividades funcionaram melhor? Por quê? Quais atividades não funcionaram? Por quê? O que precisa ser reformulado? O que não foi realizado? Por quê? A avaliação aconteceu? A bibliografia utilizada foi adequada para a aula realizada? Houve envolvimento dos alunos?

8. APRESENTAÇÕES MUSICAIS COLETIVAS ABERTAS AO PÚBLICO

As apresentações musicais são momentos importantes do processo de ensino e de aprendizagem da música no espaço escolar. Além de exporem publicamente alguns resultados alcançados, concorrem para que crianças, estagiários e professores experimentem ativamente diversas possibilidades de criação, arranjo e *performances* instrumentais, vocais e/ou corporais.

a. A disciplina Estágio Supervisionado 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais, ligada ao *Festival Bem-Te-Fiz*, oportunizou apresentações de todos os grupos de crianças no dia da final competitiva do festival, que contou com a presença de uma comissão julgadora. Os grupos foram avaliados e classificados segundo os seguintes critérios: afinação, interpretação, arranjo, entrosamento e inovação. Foram premiados os três melhores colocados com brindes/instrumentos musicais doados por instituições parceiras.

b. Em Estágio Supervisionado 2: Espaços Alternativos, os estagiários auxiliaram nos ensaios e acompanharam a apresentação do espetáculo *Rastros Musicais*, criado e dirigido pela professora supervisora, em diversos eventos da cidade de Goiânia.

c. No Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar, a apresentação musical ocorreu na sala de música do Cepae/UFG. As crianças do 3º ano realizaram a prática instrumental e/ou coral da canção "Lua Branca", de Chiquinha Gonzaga, com arranjo elaborado pelos estagiários.[14]

9. PRODUÇÃO INDIVIDUAL DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com base na experiência vivida, nos dados presentes no Diário de campo, nos referenciais trabalhados nas disciplinas de estágio e nas demais da matriz curricular do curso de Música-Licenciatura, o estagiário elabora individualmente um Relato de

14 Há fotos das apresentações musicais no Anexo 13.

experiência para publicação ou não em anais de eventos.[15] Silva (2000, p. 301) aponta a dificuldade da passagem do trabalho de campo etnográfico para a elaboração do discurso científico, já que tende a haver um

> [...] esvaziamento dos aspectos subjetivos presentes nestas experiências ou de depuração destes aspectos numa linguagem condizente com as exigências da racionalidade científica.

Embora a dificuldade apontada pelo autor permeie todo o processo de construção do texto, a opção pela escrita do Relato de experiência ocorre justamente para possibilitar que se demonstrem as motivações e impressões daquele que a viveu. Mesmo levando-se em consideração aspectos como a objetividade, a clareza metodológica, a necessidade de uso de aporte teórico, o relato oferece maior liberdade para tecer considerações em uma linguagem mais pessoal. Seu caráter é, portanto, híbrido: atenta-se às exigências da racionalidade científica, mas se abre aos aspectos subjetivos suscitados pelas ações em campo de estágio.

10. REUNIÕES POSTERIORES PARA AVALIAÇÃO CONJUNTA DO PROCESSO

Ao final de todo o processo, foram realizadas reuniões envolvendo a coordenação de estágio, professores de estágio da Emac/UFG, professoras orientadoras, professora supervisora e professores em formação. Os encontros não necessariamente englobaram todos ao mesmo tempo, mas foram importantes para: i) refletir conjuntamente sobre as experiências vividas; ii) avaliar a qualidade do trabalho escolar das professoras orientadoras, da professora supervisora e dos estagiários; iii) diagnosticar progressos e dificuldades no desenvolvimento musical das crianças; iv) redirecionar ações da coordenação do estágio; v) redefinir os planos de ensino e campos de estágio de cada uma das disciplinas para os semestres subsequentes.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Nas três disciplinas descritas, a avaliação foi processual e buscou a apreciação qualitativa e a aferição quantitativa[16] do desempenho dos estagiários em sala de aula e em campo. Essa concepção está alicerçada no seguinte postulado:

> A avaliação do rendimento escolar deve centrar-se no entendimento de que as capacidades se expressam no processo de atividade do aluno em situações didáticas. Por esta razão, é insuficiente restringir as verificações a provas no final de bimestres. (LIBÂNEO, 1994, p. 202)

A fim de identificar o cumprimento dos objetivos de cada Plano de ensino, foram atribuídas quatro notas:

i. Pelas atividades desenvolvidas na disciplina na Emac/UFG, que incluem a realização de leituras, a participação em discussões e seminários, etc. E pela participação no Espaço de Planejamento Coletivo e no Espaço de Discussão Coletiva, momentos férteis para a pesquisa e a reflexão acerca dos princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente; da racionalização, organização e coordenação da docência em música no ambiente escolar. Nesse momento, as notas foram afe-

15 É possível visualizar a estrutura sugerida no Anexo 14 e um exemplo de Relato de experiência publicado no Anexo 15.

16 O art. 82 da Resolução Cepec n. 1557 (UFG, 2017c), que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), dispõe sobre a obrigatoriedade de os componentes curriculares dos cursos de graduação da UFG, neles incluindo os estágios, possuírem no mínimo duas avaliações quantificadas entre zero e dez.

ridas por meio de observações das professoras orientadoras, autoavaliação dos estagiários e reflexões coletivas com todos os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem.

ii. Pelo exercício do estagiário em campo em situações de observação participante e de ação docente, esta última acompanhada pelo respectivo Plano de ensino ou Plano de aula. Durante as ações docentes, são potencializadas condições para o professor em formação aprender o exercício da profissão; testar o planejamento e, mais especificamente, a estruturação didática de seu Plano de ensino ou Plano de aula; mobilizar ações, habilidades e conhecimentos direcionados a promover o processo de aprendizagem musical dos alunos; experimentar metodologias e abordagens didático-musicais convencionais e/ou inovadoras. Aqui, consideram-se também as contribuições oferecidas pelos estagiários nas atividades de *performance*, criação e arranjo em torno das obras das musicistas trabalhadas. A nota é atribuída em conjunto pelas professoras orientadoras e supervisora.

iii. Pela redação semanal do Diário de campo. O registro aula a aula favorece a tomada de consciência: dos vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional de cada um dos envolvidos; das exigências postas pela realidade social e pelo ambiente escolar; da unidade e da coerência das ações desenvolvidas pelas professoras formadoras e pelos professores em formação; da seleção do material didático. A aferição quantitativa é realizada pelas professoras orientadoras em datas previamente acordadas com os estagiários.

iv. Pela produção final do Relato de experiência. A escrita do relato gera reflexões sobre o encontro entre teorias e práticas, ou seja, cria oportunidades de materialização do diálogo entre os pressupostos da etnografia e da pesquisa-ação e as atividades desenvolvidas em campo ao longo do semestre. Cada Relato de experiência é detalhadamente corrigido pelas professoras orientadoras com o intuito de estimular sua publicação.

Os resultados desses quatro procedimentos evidenciam a progressiva compreensão e vivência de aspectos relacionados à identidade e aos saberes próprios do exercício profissional do educador musical no contexto da educação básica.

Além disso, foi possível diagnosticar avanços no que se refere ao diálogo entre teoria e prática, mais especificamente por meio da interlocução entre os referenciais bibliográficos e as atividades desenvolvidas em campo. Também houve progressos quanto à articulação da docência com pesquisa e à incorporação da noção de professor-pesquisador, expressas em produções escritas fundamentadas nos pressupostos epistemológicos e metodológicos da etnografia e da pesquisa-ação.

Há que se mencionar, ainda, o incremento de habilidades relacionadas à elaboração de planos, propostas, projetos, atividades, materiais didático-musicais, *performances*, composições e arranjos próprios para o ambiente escolar, posto que comprometidos com a aprendizagem musical das crianças.

Por fim, e não menos importante, está a paulatina valorização das produções femininas e da atuação de mulheres no campo da música. Isso faz frente ao processo patriarcal de violência, dominação e poder, que historicamente vem relegando o feminino a espaços marginais ou mesmo ao ostracismo.

Conforme se observa, a exigência institucional de aferição quantitativa foi submetida a constantes apreciações qualitativas empenhadas em diagnosticar o aproveitamento

dos estagiários, referindo-os ao que fora estabelecido nos objetivos expressos nos planos de ensino de cada uma das disciplinas (Anexos 3, 4 e 5). Isso para que a avaliação cumpra os papéis de gerar reflexões críticas sobre o cumprimento dos objetivos do processo formativo, bem como de identificar o desenvolvimento dos professores em formação e também das professoras formadoras, o que será pormenorizado a seguir.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR

Ao ponderar sobre o processo impulsionado pelo tema gerador Mulheres na Música nas três disciplinas de estágio do curso de Música-Licenciatura da Emac/UFG, constata-se seu potencial para efetivar três diferentes formas qualificadas de inserção da música no contexto escolar, todas alicerçadas em práticas de trabalho colaborativas voltadas ao desenvolvimento das instituições e dos sujeitos envolvidos.

Mesmo com especificidades, cada uma das disciplinas, com suas respectivas ações em campo, concorreu para a consecução do objetivo central desta ampla proposta de trabalho, qual seja: articular música, estágio, pesquisa, ensino, aprendizagem, universidade e educação básica, de modo a possibilitar o desenvolvimento conjunto de professores em formação, professoras formadoras e crianças.

Conforme descrito no item anterior, com relação aos professores em formação ficou evidente o incremento de capacidades relativas aos aspectos sociais, éticos, pedagógicos, epistemológicos e metodológicos da docência em música alicerçada na pesquisa. As crianças atendidas pelos três projetos – *Festival Bem-Te-Fiz*, *Revoada Musical* e *Chiquinha Gonzaga: vida e obra* – puderam elaborar hipóteses, construir conceitos, manipular instrumentos e realizar *performances* que as transformaram em protagonistas de seus processos de aprendizagem musical.

Contando com uma equipe de trabalho mais robusta, a professora supervisora pôde ampliar e diversificar as atividades musicais, reorientar aspectos da sua ação, bem como demonstrar os resultados de uma prática pedagógico-musical consistente e colaborativa para toda a comunidade escolar, da qual tomam parte professores, gestores, profissionais que atuam na escola, alunos, pais e responsáveis.

Enquanto professora orientadora envolvida com as três disciplinas e as três ações em campo, evidencio a fecundidade da proposta em gerar reflexões e autorreflexões constantes. A todo tempo, me via questionando-me sobre a unidade entre objetivos, conteúdos e métodos expressos nos planos de ensino e desenvolvidos no decorrer das aulas na Emac e em campo. Indagava-me: os objetivos estão suficientemente claros? Os conteúdos são significativos e estão sendo internalizados/vivenciados? Os métodos e procedimentos didáticos são adequados? Os estagiários estão conseguindo compreender e vivenciar a docência em música articulada com a pesquisa sobre a própria prática? O tema Mulheres na Música gerou práticas pedagógicas qualificadas e capazes de trazer à tona a importância das produções femininas no campo musical?

Os encaminhamentos dessas questões possibilitaram a revisão de alguns elementos dos planos de ensino no decorrer do trabalho, bem como reorientações para os semestres subsequentes. Também funcionaram como termômetros para meus esforços enquanto professora e para a permanente (re)construção da minha identidade docente, afinal

> [...] um projeto consistente de estágio tem compromisso não só com a formação inicial, mas também com a formação contínua dos educadores envolvidos (escola e universidade). Se concebermos o estágio como

> oportunidade de reflexão da prática docente, não só professores-alunos, mas também professores orientadores e professores regentes da escola encontram nesse processo oportunidades para ressignificar sua identidade profissional, que está em constante construção a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a ação docente na escola. (AROEIRA, 2014, p. 147)

Nos momentos de reflexão e autorreflexão partilhada, foi possível ainda averiguar as contribuições mútuas para as duas instâncias envolvidas: o curso de Música-Licenciatura e a escola de educação básica. Ambas se beneficiaram com o processo de ensino e de aprendizagem musical, com a construção de saberes, com a agitação cultural, com a troca de experiências e com a valorização das produções femininas no campo da Música. A expectativa é que a parceria entre as duas instâncias continue se aperfeiçoando, além de inspirar projetos colaborativos entre outras instituições empenhadas com a formação pedagógico-musical integrada de crianças, estagiários e professores formadores.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Gisele Crosara. Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG). *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, n. 19, mar. 2008.

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Bookman e Artmed, 2009.

AQUINO, Thaís Lobosque. *Epistemologia da educação musical escolar*: um estudo sobre os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras. 227 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

AROEIRA, Kalline Pereira. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

LEE, Rita. *Rita Lee*: uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. A avaliação escolar. In: LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Santos (Org.). *Estudo de gênero, corpo e música*: abordagens metodológicas. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013. (Série Pesquisa em Música no Brasil).

OLIVEIRA, Amurabi. Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da Etnografia na Educação. *Revista Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 16, n. 22, p. 163-183, dez. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2011.

ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). *Práticas de ensinar Música*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Observação participante e escrita etnográfica. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Brasil afro-brasileiro*. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Pedagógico de Curso de Música-Licenciatura*. Goiânia: UFG/Emac, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Ação de extensão – Evento – Festival Bem-Te-Fiz*. Goiânia: UFG/Cepae/Emac, 2017a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Ação de extensão – Projeto – Revoada Musical*. Goiânia: UFG/Cepae/Emac, 2017b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Resolução – Cepec n. 1557*. Goiânia: UFG/Cepec, 2017c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Político-Pedagógico do CEPAE/UFG*. Goiânia: UFG/Cepae, 2018.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, n. 24, set. 2010.

ANEXOS

ANEXO 1 – VINCULAÇÃO DA PROPONENTE COM AS DISCIPLINAS

UFG
Portal do Docente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 30/07/2018 09:40

CERCOMP
Centro de Recursos Computacionais

DECLARAÇÃO DE DISCIPLINAS MINISTRADAS

Declaramos para os devidos fins que a Docente THAIS LOBOSQUE AQUINO, Matrícula SIAPE de número 2613991, ministrou nesta instituição os seguintes componentes curriculares, em seus respectivos períodos letivos:

2008.2	**Nível**
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS - 32 h	GRADUAÇÃO
CULTURA MUSICAL BRASILEIRA II - 64 h	GRADUAÇÃO
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II - 64 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL II - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL II - 32 h	GRADUAÇÃO
2009.1	**Nível**
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS - 32 h	GRADUAÇÃO
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS - 32 h	GRADUAÇÃO
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS - 32 h	GRADUAÇÃO
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS - 32 h	GRADUAÇÃO
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL I - 64 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL I - 32 h	GRADUAÇÃO
2009.2	**Nível**
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS - 32 h	GRADUAÇÃO
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II - 64 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL II - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL II - 32 h	GRADUAÇÃO
2010.1	**Nível**
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS - 32 h	GRADUAÇÃO
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL I - 64 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
2010.2	**Nível**
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II - 64 h	GRADUAÇÃO
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL IV - 96 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
2011.1	**Nível**
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL III - 96 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
2011.2	**Nível**
DIDÁTICA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL IV - 96 h	GRADUAÇÃO

2008.2	Nível
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4: ESPAÇOS FORMAIS - 64 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL 2 - 32 h	GRADUAÇÃO
2016.1	**Nível**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2: ESPAÇOS ALTERNATIVOS - 64 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2: ESPAÇOS ALTERNATIVOS - 64 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2: ESPAÇOS ALTERNATIVOS - 64 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 6: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM MÚSICA - 32 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM MÚSICA 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
2016.2	**Nível**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3: ESPAÇOS ALTERNATIVOS - 64 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 6: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 6: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
2017.1	**Nível**
ESTÁGIO SUP. 1: CAMPOS DE EST. E ASP. ÉTICOS-PROFI - 32 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2: ESPAÇOS ALTERNATIVOS - 64 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM MÚSICA - 32 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM MÚSICA 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
2017.2	**Nível**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 6: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
2018.1	**Nível**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 6: ESPAÇO ESCOLAR - 96 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA DA MÚSICA 1 - 32 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM MÚSICA - 32 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE PESQUISA EM MÚSICA 1 - 32 h	GRADUAÇÃO

Goiânia, 30 de Julho de 2018

Código de Verificação:
5177f1d4e6

Para verificar a autenticidade deste documento acesse **https://sigaa.sistemas.ufg.br/sigaa/documentos**, informando a Matrícula do SIAPE , data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | CERCOMP - CENTRO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS - (62) 3521-1079 / (62) 3521-1090 | Copyright © 2006-2018 - UFG - srv-app2.srv2inst1

ANEXO 2 – FOTOS DO INSTRUMENTAL DA SALA DE MÚSICA DO CEPAE/UFG

ANEXO 3 – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1: CAMPOS DE ESTÁGIO E ASPECTOS ÉTICO-PROFISSIONAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

PLANO DE ENSINO 2017/ 1

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1: Campos de Estágio e Aspectos Ético-Profissionais**	**Ano:** 2017	
Professoras: Ruth Sara de Oliveira Moreira Thaís Lobosque Aquino	**C.H.Semanal:** 2	**Turno:** noturno
Curso: Música – Licenciatura: Ensino do Instrumento Musical, Ensino do Canto e Educação Musical	**C.H.Semestral:** 32	**Semestre:** 2017/1

EMENTA:

Educação Musical na Sociedade. Profissão e Profissionalismo. Aspectos éticos que envolvem a profissão e os campos de estágio. Identificação de Campos de Estágio. Projetos de Intervenção Pedagógica.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a educação musical na sociedade, tendo por base a profissão do educador musical e seu profissionalismo;
- Problematizar aspectos éticos que envolvem a profissão e os campos de estágio por meio de leituras, discussões coletivas e projetos de intervenção pedagógica;
- Compreender o estágio como pesquisa com produção a ser construída e tornada pública por meio de “Relatos de Experiências”;
- Analisar possibilidades de planejamento, materializando-as em Planos de Ensino consoantes às peculiaridades do campo de estágio;
- Elaborar Diários de Campo, Relatos de Experiências, Planos de Ensino, atividades pedagógicas e materiais didático-musicais voltados ao campo de estágio, relacionando teoria e prática docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação musical na sociedade;
- Profissão e profissionalismo do educador musical: aspectos éticos e campos de estágio;
- Estágio como pesquisa;
- Educação musical, estágio e planejamento pedagógico;
- Planos de Ensino, atividades pedagógicas e material didático-musical;
- Diário de campo;
- Relato de experiência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aulas dialógicas sobre os tópicos do conteúdo programático;
- Leitura e reflexão crítica dos textos previamente selecionados;
- Preenchimento da documentação necessária para inserção em campo conforme diretrizes da Coordenação de Estágio da UFG;
- Observação participante e ação docente (auto)reflexiva em campo de estágio;
- Participação ativa e colaborativa no “Espaço de planejamento coletivo”;
- Participação ativa e colaborativa no “Espaço de discussão coletiva”;
- Elaboração de Diário de Campo, Relato de Experiência, Plano de Ensino, atividades pedagógicas e materiais didático-musicais voltados ao contexto de atuação do estagiário;
- Participação em eventos relacionados à ação docente em campo de estágio (congressos, palestras, shows, masterclasses, recitais, dentre outros), bem como em apresentações musicais previamente agendadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
A avaliação será processual e levará em consideração as produções do estagiário, bem como sua atuação em campo. A composição final da nota se dará pela média aritmética dos seguintes elementos por bimestre:

- Nota pelas atividades desenvolvidas na disciplina, no "Espaço de Planejamento Coletivo" e no "Espaço de Discussão Coletiva";
- Nota referente à atuação do estagiário em campo em situações de observação participante e ação docente e à elaboração do "Plano de aula";
- Nota referente ao "Diário de campo";
- Nota pelo "Relato de Experiência".

BIBLIOGRAFIA:
Bibliografia básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação.** 14ª Reimpressão. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar:

LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de ensinar Música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MACHADO, D.D. (Org.) **Estágio em Educação Musical:** relatos de experiência e pesquisa. V. 1. São Carlos: UFSCar, 2011.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CRONOGRAMA

Aula	Data	Descrição das aulas na EMAC
1	14/03	• Apresentação dos alunos; • Apresentação do plano de ensino da disciplina; • Apresentação do Projeto Bem-te-fiz com temática “Rita Lee” (início das atividades: 18/04, encerramento das atividades: 20/06); • Solicitação do preenchimento da documentação de estágio; • Construção da tabela de habilidades dos estagiários; • Solicitação de leitura: 1) PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011; 2) LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016.
2	21/03	• Discussão do texto: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011; • Articulação entre o texto acima e o livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Solicitação do preenchimento da documentação de estágio; • Solicitação de leitura: 1) ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009. 2) LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> escutar músicas da Rita Lee.
3	28/03	3) Discussão do texto: ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009; • Articulação entre o texto acima e o livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Solicitação do preenchimento da documentação de estágio; • Solicitação de leitura: 1) LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> selecionar outras fontes de pesquisa para a temática “Rita Lee” (filmes, livros, entrevistas, artigos, dentre outros).
4	04/04	• Explicação sobre “Plano de Ensino” (elaboração em dupla) em articulação com o “Relato de Experiência” (elaboração individual) – estrutura e exemplos; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee**: uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Solicitação do preenchimento da documentação de estágio; • Solicitação de leitura: 1) LEE, Rita. **Rita Lee**: uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> escutar músicas e selecionar outras fontes de pesquisa para a temática “Rita Lee” (filmes, livros, entrevistas, artigos, dentre outros).

5	11/04	• “Espaço de Planejamento Coletivo”: entrega e discussão dos planos de ensino; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. Rita **Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Prazo final para entrega da documentação de estágio; • Solicitação de leitura: 1) LEE, Rita. **Rita Lee**: uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> escutar músicas e selecionar outras fontes de pesquisa para a temática “Rita Lee” (filmes, livros, entrevistas, artigos, dentre outros).
6	18/04	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das atividades; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee**: uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> escutar músicas e selecionar outras fontes de pesquisa para a temática “Rita Lee” (filmes, livros, entrevistas, artigos, dentre outros).
7	25/04	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das atividades; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> escutar músicas e selecionar outras fontes de pesquisa para a temática “Rita Lee” (filmes, livros, entrevistas, artigos, dentre outros).
8	02/05	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das atividades; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> construir o tema do “Relato de Experiência”.
9	09/05	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das aulas; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • <u>Solicitação de pesquisa:</u> desenvolver o “Relato de Experiência”.

10	16/05	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das aulas; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Solicitação de pesquisa: desenvolver o “Relato de Experiência”.
11	23/05	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das aulas; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Solicitação de pesquisa: desenvolver o “Relato de Experiência”.
12	30/05	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das aulas; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Solicitação de pesquisa: desenvolver o “Relato de Experiência”.
13	06/06	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das aulas; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. São Paulo: Globo, 2016; • Solicitação de pesquisa: desenvolver o “Relato de Experiência”.
14	13/06	• Ação docente em campo de estágio; • “Espaço de Discussão Coletiva”; • “Espaço de Planejamento Coletivo”: discussão sobre o desenvolvimento das aulas; • Conversa sobre questões relativas ao projeto Bem-te-fiz (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão do livro: LEE, Rita. **Rita Lee:** uma autobiografia. 1. Ed. São Paulo: Globo, 2016; • Solicitação de pesquisa: desenvolver o “Relato de Experiência”.
15	20/06	• Apresentação final do *Festival Bem-Te-Fiz*; • Último prazo para entrega do “Diário de Campo” e do “Relato de Experiência”.
16	27/06	• Avaliação dos resultados da disciplina; • Entrega e discussão individualizada das notas.

Goiânia, 14 de março de 2017.

_____

Profa. Thaís Lobosque Aquino

_____

Profa. Ruth Sara de Oliveira Moreira

ANEXO 4 – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2: ESPAÇOS ALTERNATIVOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

PLANO DE ENSINO 2017/ 1

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2: Espaços Alternativos**	**Ano:** 2017	
Professoras: Priscilla Harumi Shiozawa Thaís Lobosque Aquino	**C.H.Semanal:** 4	**Turno:** matutino
Curso: Música – Licenciatura: Ensino do Instrumento Musical, Ensino do Canto e Educação Musical	**C.H.Semestral:** 64	**Semestre:** 2017/1

EMENTA:
Educação musical nos espaços alternativos: objetivos, pressupostos filosóficos e metodologias. Educação musical e transformação social. Inclusão social e processos de ensino-aprendizagem musical.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a educação musical nos espaços alternativos/ projetos de ação social, tendo por base seus objetivos, pressupostos filosóficos e metodologias;
- Problematizar os binômios "educação musical e transformação social" e "inclusão social e processos de ensino-aprendizagem musical" por meio de leituras, discussões coletivas e ações em campo de estágio;
- Analisar possibilidades de ensino coletivo de instrumentos musicais e projetos de trabalho em educação musical;
- Compreender o estágio como pesquisa com produção a ser construída e tornada pública por meio de "Relatos de Experiências";
- Entender a proposta metodológica da etnografia e da observação participante;
- Elaborar diários de campo, relatos de experiências, planos de aula, atividades pedagógicas e materiais didático-musicais voltados aos espaços alternativos/ projetos de ação social, relacionando-os com a teoria e a prática docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação musical em espaços alternativos/ projetos de ação social;
- Educação musical e transformação social;
- Inclusão social e processos de ensino-aprendizagem musical;
- Ensino coletivo de instrumentos musicais;
- Educação musical e projetos de trabalho;
- Estágio como pesquisa;
- Etnografia e observação participante;
- Planejamento pedagógico-musical: construção de planos de aula/ projetos de trabalho e elaboração de material pedagógico;
- Diário de campo;
- Relato de experiência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aulas dialógicas sobre os tópicos do conteúdo programático;
- Leitura e reflexão crítica dos textos previamente selecionados;
- Preenchimento da documentação necessária para inserção em campo conforme diretrizes da Coordenação de Estágio da UFG;
- Observação participante e ação docente (auto)reflexiva em campo de estágio;
- Participação ativa e colaborativa no "Espaço de planejamento coletivo";
- Elaboração de diário de campo, relato de experiência, plano de aula, atividades pedagógicas e materiais didático-musicais voltados ao contexto de atuação do estagiário;
- Participação em eventos relacionados à ação docente em campo de estágio (congressos, palestras, shows, masterclasses, recitais, dentre outros), bem como em apresentações musicais previamente agendadas.

*A carga horária da disciplina será dividida em 32 horas na EMAC e 32 horas em campo (Projeto Revoada Musical). Os estagiários serão organizados para atuar em campo individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, em aulas de música para crianças.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
A avaliação será processual e levará em consideração as produções do estagiário na disciplina que acontece na EMAC, bem como sua atuação em campo. A composição final da nota se dará pela média aritmética dos seguintes elementos:

- Nota pelas atividades desenvolvidas na disciplina, no "Espaço de Planejamento Coletivo" e no "Espaço de Discussão Coletiva";
- Nota referente à atuação do estagiário em campo em situações de observação participante e ação docente e à elaboração do "Plano de aula";
- Nota referente ao "Diário de campo";
- Nota pelo "Relato de Experiência".

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica:

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Petrópolis, 2001.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação musical e transformação social:** uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música:** seus usos e recursos. 2ed. São Paulo: ditora Unesp, 2007.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

Bibliografia complementar:

ANGROSINO. Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman e Artmed, 2009.

CRUVINEL, Flávia Cruvinel. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica**: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. Disponível em: http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-instrumentais/o-ensino-coletivo-de-instrumentos-musicais-na-ed.-basica/view. Acesso em: 13/02/2017.

KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social**. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, 43-51, mar. 2004.

KLEBER, Magali. **A prática de Educação Musical em Ong's:** dois estudos no contexto urbano brasileiro. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2014.

NEVES, Eglem Lucena das. **Educação Musical e Projetos de Trabalho: relato de prática docente interdisciplinar na Educação Infantil.** In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. Anais... Natal/Rn: ABEM, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

CRONOGRAMA

Aula	Data	Descrição das aulas na EMAC
1	13/03	• Apresentação do plano de ensino da disciplina; • Apresentação do Projeto de Extensão Revoada Musical (início das atividades: 04/04, encerramento das atividades: 27/06); • Apresentação do DVD Revoada Musical.
2	20/03	• Preenchimento da documentação de estágio; • Construção da tabela de habilidades dos estagiários; • Solicitação de leitura: KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social**. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, 43-51, mar. 2004.
3	27/03	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto: KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social**. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, 43-51, mar. 2004; • Solicitação de leitura: KLEBER, Magali. **A prática de Educação Musical em Ong's:** dois estudos no contexto urbano brasileiro. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2014.
4	03/04	• Semana de inserção em campo de estágio; • Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto: KLEBER, Magali. **A prática de Educação Musical em Ong's:** dois estudos no context urbano brasileiro. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2014; • Solicitação de leitura: NEVES, Eglem Lucena das. **Educação Musical e Projetos de Trabalho: relato de prática docente interdisciplinar na Educação Infantil.** In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. Anais... Natal/Rn: ABEM, 2015.
5	10/04	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto: NEVES, Eglem Lucena das. **Educação Musical e Projetos de Trabalho: relato de prática docente interdisciplinar na Educação Infantil.** In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. Anais... Natal/Rn: ABEM, 2015; • Solicitação de leitura: CRUVINEL, Flávia Cruvinel. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica**: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical; • Espaço de planejamento coletivo: orientação para o desenvolvimento da ação docente coletiva. • Solicitação de pesquisa: definir tema do "Relato de experiência".
6	17/04	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto: CRUVINEL, Flávia Cruvinel. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica**: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical; • Espaço de planejamento coletivo: orientação para o desenvolvimento da ação docente coletiva; • Discussão coletiva dos temas dos "Relatos de experiência".

7	24/04	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Solicitação de leitura: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011. • Espaço de planejamento coletivo: orientação para o desenvolvimento da ação docente coletiva (agendada para o dia 24/04 em campo no período vespertino). • Discussão coletiva dos temas dos "Relatos de experiência".
8	01/05	FERIADO
9	08/05	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011; • Espaço de discussão coletiva: reflexão sobre a ação docente ministrada.
10	15/05	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Continuidade da discussão do texto: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011; • Espaço de discussão coletiva: reflexão sobre a ação docente ministrada; • Solicitação de leitura: ANGROSINO. Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman e Artmed, 2009.
11	22/05	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto: ANGROSINO. Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman e Artmed, 2009; • Espaço de planejamento coletivo: orientação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em campo de estágio.
12	29/05	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Continuidade da discussão do texto: **ANGROSINO. Michael. Etnografia e observação participante.** Porto Alegre: Bookman e Artmed, 2009; • Espaço de planejamento coletivo: orientação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em campo de estágio.
13	05/06	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do "Diário de campo, construção do "Relato de experiência", cronograma de atividades); • Orientação para elaboração do "Relato de experiência": estrutura e exemplos; • Espaço de planejamento coletivo: orientação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em campo de estágio.

14	12/06	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de campo, construção do “Relato de experiência”, cronograma de atividades); • Orientação para elaboração do “Relato de experiência”: estrutura e exemplos; • Espaço de discussão coletiva: reflexão sobre o processo: observações participantes e ação docente coletiva.
15	19/06	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção dos estagiários em campo, elaboração do “Diário de campo, construção do “Relato de experiência”, cronograma de atividades); • Orientação para elaboração do “Relato de experiência”: estrutura e exemplos; • Espaço de discussão coletiva: reflexão sobre o processo: observações participantes e ação docente coletiva
16	26/06	• Avaliação dos resultados da disciplina; • Último prazo para entrega do “Diário de campo” e do “Relato de experiência”.
17	03/07	• Entrega e discussão individualizada das notas.

Goiânia, 13 de março de 2017.

Profa. Thaís Lobosque Aquino

Profa. Priscilla Harumi Shiozawa

ANEXO 5 – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

PLANO DE ENSINO 2017.1

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5: ESPAÇO ESCOLAR**	**Ano:** 2017	
Professores: Thais Lobosque Aquino Werley da Silva Rogério	**C.H.Semanal:** 6 h	**Turno:** matutino
Curso: Música – Licenciatura – Educação Musical	**C.H.Semestral:** 96	**Semestre:** 2017.1

EMENTA:

Estrutura e Funcionamento de Espaços Escolares. Políticas públicas para o ensino de música na escola. Análise de atividades e projetos em educação musical direcionados ao espaço escolar. Planejamento e execução didático-pedagógica em estágios supervisionados na Educação Básica. Elaboração de Plano de Aula e Relatório de Atividades.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a estrutura e o funcionamento de espaços escolares, tendo por base as políticas públicas para o ensino de música na escola;
- Analisar atividades e projetos em educação musical direcionados ao espaço escolar, de modo a construir o planejamento do estágio sob a forma de projetos;
- Problematizar o processo de escolarização da música nas escolas de educação básica, por meio de leituras, discussões coletivas e ações em campo de estágio;
- Compreender o estágio como pesquisa com produção a ser construída e tornada pública por meio de “Relatos de Experiências”;
- Elaborar Diários de Campo, Relatos de Experiências, Projetos de Ensino, Planos de Aula, atividades pedagógicas e materiais didático-musicais voltados aos espaços escolares, relacionando-os com a teoria e a prática docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estrutura e funcionamento dos espaços escolares;
- Políticas públicas para o ensino de música na escola;
- Atividades e projetos em educação musical voltados para a educação básica;
- Planejamento de estágio em forma de projetos;
- Processo de escolarização da música nas escolas de educação básica;
- Estágio como pesquisa;
- Planejamento pedagógico-musical: construção de Projetos de Ensino/ Planos de Aula, atividades pedagógicas e materiais didático-musicais voltados aos espaços escolares;
- Diário de campo;
- Relato de experiência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aulas dialógicas sobre os tópicos do conteúdo programático;
- Leitura e reflexão crítica dos textos previamente selecionados;
- Observação participante e ação docente (auto)reflexiva em campo de estágio;
- Participação ativa e colaborativa no “Espaço de planejamento coletivo”;
- Elaboração de Diário de Campo, Relato de Experiência, Projeto de Ensino, Plano de Aula, atividades pedagógicas e materiais didático-musicais voltados à atuação na educação básica;
- Participação em eventos relacionados à ação docente em campo de estágio (congressos, palestras, shows, masterclasses, recitais, dentre outros), bem como em apresentações musicais previamente agendadas.

*A carga horária da disciplina será dividida em 32 horas na EMAC e 64 horas em campo (CEPAE). Os estagiários serão organizados para atuar na escola campo individualmente ou em grupo, em aulas de música para turmas de educação infantil, ensino fundamental e/ou ensino médio.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
A avaliação será processual e levará em consideração as produções do estagiário, bem como sua atuação em campo. A composição final da nota se dará pela média aritmética dos seguintes elementos por bimestre:

- Nota pelas atividades desenvolvidas na disciplina, no "Espaço de Planejamento Coletivo" e no "Espaço de Discussão Coletiva";
- Nota referente à atuação do estagiário em campo em situações de observação participante e ação docente e à elaboração do "Plano de aula";
- Nota referente ao "Diário de campo";
- Nota pelo "Relato de Experiência".

BIBLIOGRAFIA:
Bibliografia básica:

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Jusamara. **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

Bibliografia complementar:

AQUINO, Thais Lobosque. **A música como conteúdo obrigatório na educação básic**a: reflexões acerca da epistemologia da educação Musical. Educação Musical e contemporaneidade. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal: 2015.

AQUINO, Thaís Lobosque. **Epistemologia da educação musical escolar:** um estudo sobre os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras. 227 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2016.

FERREIRA, Telma Oliveira. **Escolarização da música:** por uma potência musical ativa. 211 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2016.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira**. De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1991.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2012.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MACHADO, D.D. (Org.) **Estágio em Educação Musical:** relatos de experiência e pesquisa. V. 1. São Carlos: UFSCar, 2011.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de ensinar Música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009. NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Santos (org.). **Estudo de gênero, corpo e música:** abordagens metodológicas. Série Pesquisa em Música no Brasil. Goiânia/ Porto Alegre: ANPPOM, 2013.

CRONOGRAMA

Aula	Data	Descrição das aulas na EMAC
1	15/03	• Apresentação do plano de ensino da disciplina; • Preenchimento da documentação para inserção em campo; • Confirmação dos horários de inserção em campo; • Solicitação de leitura: Primeiro escrito da tese (p. 24-65): AQUINO, Thaís Lobosque. **Epistemologia da educação musical escolar:** um estudo sobre os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras. 227 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2016.
2	22/03	• Semana de inserção em campo de estágio; • Último prazo para entrega da documentação; • Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto solicitado na aula anterior (atividade avaliativa: cada aluno terá 5 minutos para fazer uma explanação sobre o texto).
3	29/03	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Continuação da discussão do texto da aula anterior; • Solicitação de leitura: Parte II da tese (p. 27-59): FERREIRA, Telma Oliveira. **Escolarização da música:** por uma potência musical ativa. 211 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2016.
4	05/04	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto solicitado na aula anterior (atividade avaliativa: cada aluno terá 5 minutos para fazer uma breve explanação sobre o texto); • Atividade de pesquisa: definir "tema" do relato de experiência.
5	12/04	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Continuação da discussão do texto da aula anterior; • Solicitação de leitura: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Planejando o estágio em forma de projetos. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 217-247; • "Espaço de planejamento coletivo": discussão dos "temas" dos relatos de experiência. • Atividade de pesquisa: pesquisar "temas" no interior do assunto "Mulheres na Música" com os respectivos referenciais bibliográficos.
6	19/04	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto solicitado na aula anterior (atividade avaliativa: cada aluno terá 5 minutos para fazer uma breve explanação sobre o texto); • "Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra";

7	26/04	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Continuação da discussão do texto da aula anterior; • "Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra"; • Solicitação de leitura: NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Santos (org.). **Estudo de gênero, corpo e música:** abordagens metodológicas. Série Pesquisa em Música no Brasil. Goiânia/ Porto Alegre: ANPPOM, 2013.
8	03/05	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão do texto solicitado na aula anterior (atividade avaliativa: cada aluno terá 5 minutos para fazer uma breve explanação sobre o texto); • "Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra" e construção de "Planos de aula".
9	10/05	• Início das ações docentes em campo de estágio; • Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Continuação da discussão do texto da aula anterior; • "Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra" e construção de "Planos de aula". • "Espaço de discussão coletiva": reflexões sobre as ações docentes em campo.
10	17/05	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão articulada dos textos trabalhados na disciplina; • "Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra" e construção de "Planos de aula". • "Espaço de discussão coletiva": reflexões sobre as ações docentes em campo.
11	24/05	FERIADO
12	31/05	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão articulada dos textos trabalhados na disciplina; • ""Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra" e construção de "Planos de aula". • "Espaço de discussão coletiva": reflexões sobre as ações docentes em campo.
13	07/06	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão articulada dos textos trabalhados na disciplina; • "Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra" e construção de "Planos de aula". • "Espaço de discussão coletiva": reflexões sobre as ações docentes em campo.
14	14/06	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do "Diário de Campo", construção do "Relato de Experiência", cronograma de atividades); • Discussão articulada dos textos trabalhados na disciplina; • "Espaço de planejamento coletivo": construção do projeto de ensino "Chiquinha Gonzaga: vida e obra" e construção de "Planos de aula". • "Espaço de discussão coletiva": reflexões sobre as ações docentes em campo.

15	21/06	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Discussão articulada dos textos trabalhados na disciplina; • “Espaço de planejamento coletivo”: construção do projeto de ensino “Chiquinha Gonzaga: vida e obra” e construção de “Planos de aula”. • “Espaço de discussão coletiva”: reflexões sobre as ações docentes em campo.
16	28/06	• Conversa sobre questões relativas ao campo (inserção, elaboração do “Diário de Campo”, construção do “Relato de Experiência”, cronograma de atividades); • Avaliação final do projeto de ensino “Chiquinha Gonzaga: vida e obra”; • Avaliação dos resultados da disciplina; • Último prazo para entrega do “Diário de Campo” e do “Relato de Experiência”.
17	05/07	• Entrega e discussão individualizada das notas

Goiânia, 15 de março de 2017.

_____

Profa. Thaís Lobosque Aquino

_____

Prof. Werley da Silva Rogério

ANEXO 6 – ESTRUTURA SUGERIDA PARA A ELABORAÇÃO DO DIÁRIO DE CAMPO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

UFG

Acadêmico: **Nº Matrícula:**
Curso: Música – Licenciatura:
Turno:
Disciplina:
Ano/Semestre:
Professora(s) orientadora(s):
Professora supervisora:
Local do Estágio:
Dia/Horário do estágio em campo:
Turma de alunos:

DIÁRIO DE CAMPO

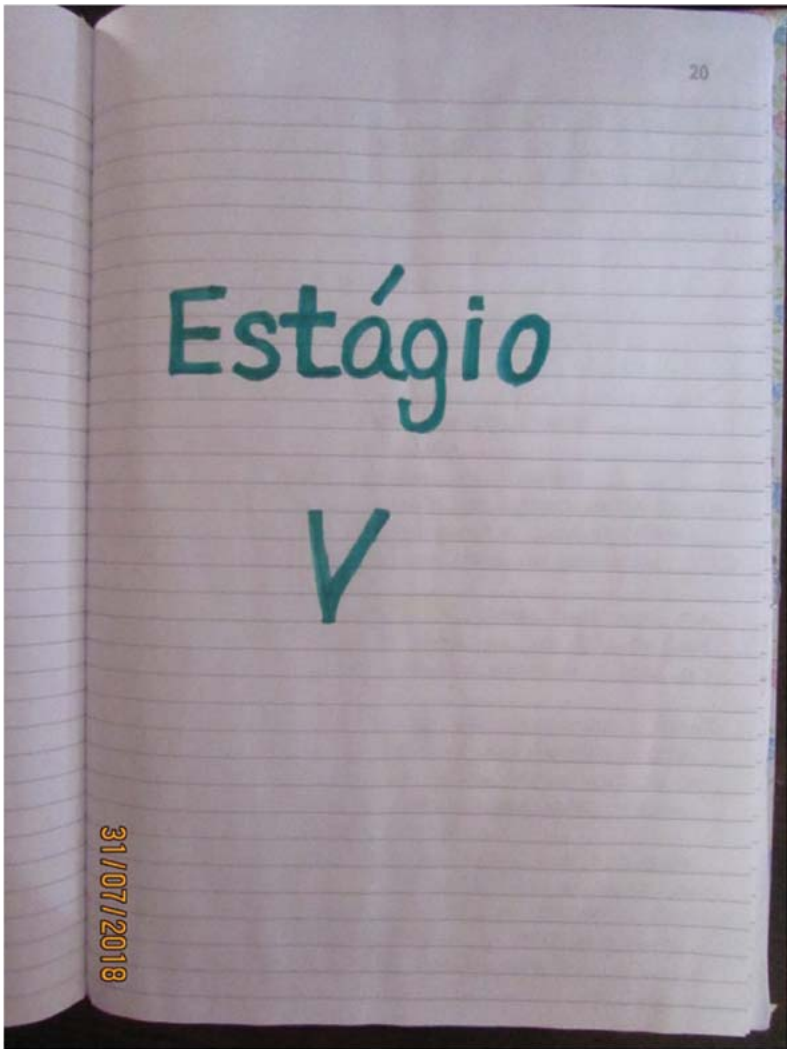
Dia:

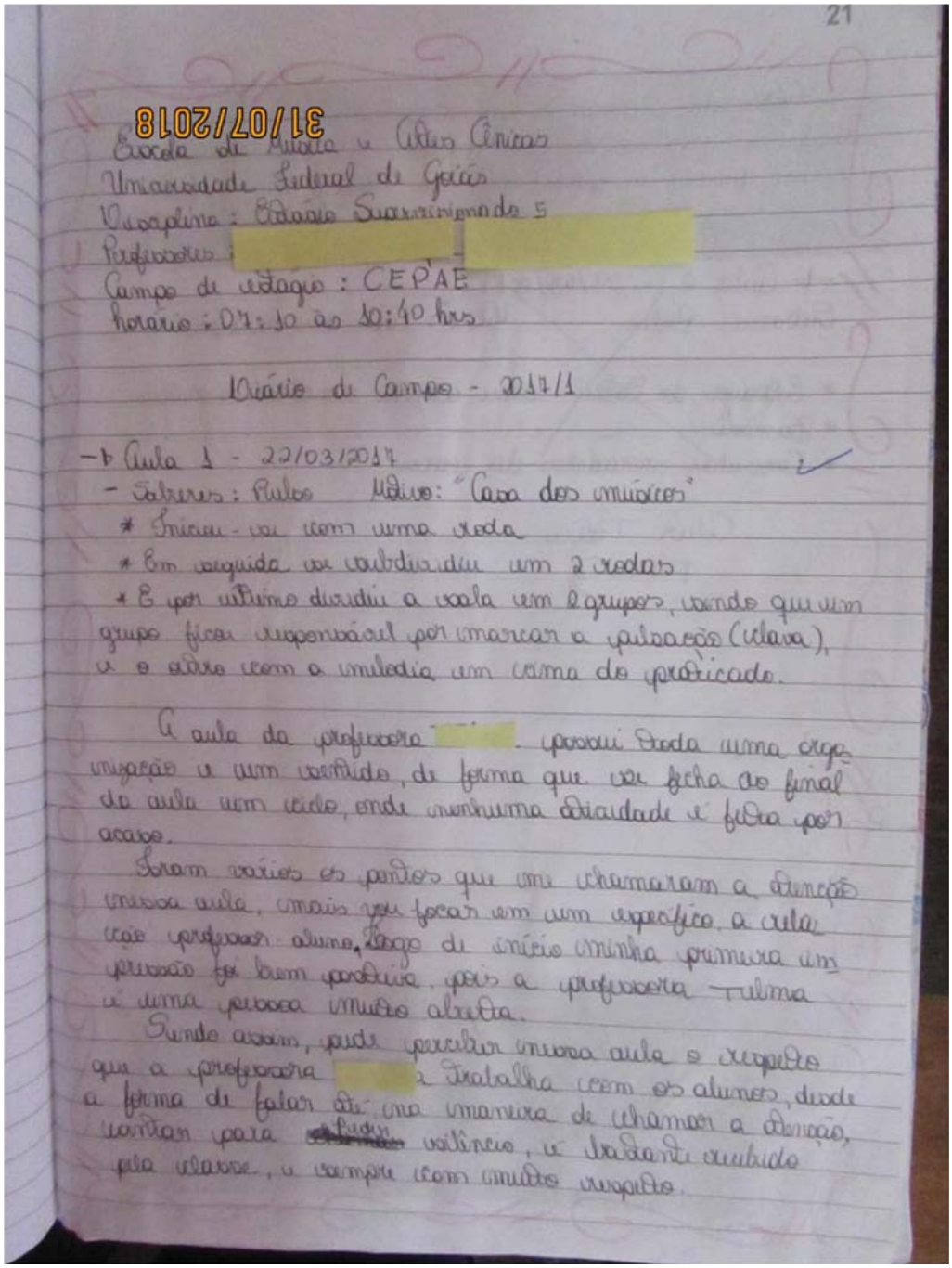
Número:

1) Descrição/ narração/ reflexões/ comentários das atividades da aula de música

2) Anexos (imagens, fotos, textos, partituras, etc.)

ANEXO 7 – EXEMPLO DE DIÁRIO DE CAMPO





21

31/07/2018

Escola de Música e Artes Cênicas
Universidade Federal de Goiás
Disciplina: Estágio Supervisionado 5
Professores: [redacted]
Campo de estágio: CEPAE
horário: 07:10 às 10:40 hrs

Diário de Campo - 2017/1

→ Aula 1 - 22/03/2017
- Saberes: Pulso Motivo: "Casa dos músicos"
* Iniciou-se com uma roda
* Em seguida se subdividiu em 2 rodas
* E por último dividiu a sala em 2 grupos, sendo que um grupo ficou responsável por marcar a pulsação (clava), e o outro com a melodia em cima do praticado.

A aula da professora [redacted] possui toda uma organização e um sentido, de forma que se fecha ao final da aula um ciclo, onde nenhuma atividade é feita por acaso.

Foram vários os pontos que me chamaram a atenção nessa aula, mais vou focar em um específico, a relação professor-aluno. Logo de início minha primeira impressão foi bem positiva, pois a professora Telma é uma pessoa muito aberta.

Sendo assim, pude perceber nessa aula o respeito que a professora [redacted] trabalha com os alunos, desde a forma de falar até na maneira de chamar a atenção, cantar para pedir silêncio, é bastante recebido pela classe, e sempre com muito respeito.

Gosto da autonomia que ela transmitiu aos alunos, dividi a escolha de um colega para ajudar na aula, gostei de ouvir que eles tocam um instrumento

CASA DE MÚSICOS

Telma de Oliveira Ferreira

Na casa dos músicos, chuá, chuá
As paredes são cantoras, chuá, chuá
No teto tem notinhas, dó, dó, mi, sol
Que descem e sobem, dó, ~~dó~~, sol, dó

Casa de canções
Pra que a nossa vida
Fique mais leve
Fique mais bela
Trá, lá, lá

22

Aula 2 - 29/03/2017

Saberes: Pulso e melodia Música: Casa dos músicos

* Rodinha de leitura sobre alguns conceitos da música
* Bambolês no chão (explicação da atividade)
* Grandes envelopes para o meio (bambolês) e os envelopes nos chamaram mais atenção. ambos marcando a pulsação
* 1ª atividade pulando os bambolês
* 2ª atividade roupa dentro do bambolês

Hoje a aula foi bem legal em pulsação, apesar de ser bem voltada a melodia.

Na atividade com bambolês enfrentamos bastante a questão silêncio, pois os alunos ficavam entre si, de acordo com a pulsação da música "Casa de músicos" eles se colocavam dentro e fora do bambolê.

O que me chama a atenção nessa aula é a cooperação dos alunos, onde um deu ajudar não só alunos da minha sala também um colega que eles não enxergam dentro do bambolê, desenvolvendo o trabalho em equipe, e claro a parte musical.

Gostei que veja esse papel da música, além de proporcionar os conhecimentos musicais, também traz conhecimentos que podemos levar para a vida.

23

MÚSICA - 3º ANO A - TEXTO Nº 1

Elementos da Música – Pulso e Melodia e a escrita das Notas Musicais

A música é constituída através de sons. Para construirmos uma música, selecionamos sons, os organizamos e os colocamos em uma sequência. Quando executamos uma música, ela se apresenta através de uma sequência de sons. Essa sequência é marcada por uma marcação constante que chamamos de **Pulso**.

O **Pulso** é, então, uma marcação que não muda de tempo ao longo de toda a música. Ou seja, as batidas do **Pulso** duram sempre o mesmo tempo. Não podem ser umas mais rápidas e outras mais lentas. É uma marcação única e serve para informar o andamento no qual a música vai acontecer – se mais rápida ou mais lenta.

Além do **Pulso**, a música possui **Melodia**.

A **Melodia** é uma sequência de sons com alturas diferentes, ou seja, sons mais agudos e mais graves. Sons que descem e sobem em relação à altura, mas que às vezes também permanecem na mesma altura.

Esses sons são representados através das **Notas Musicais**.

Existem 7 nomes de **Notas Musicais** – **dó, ré, mi, fá, sol, lá** e **si**. Mas cada uma dessas **Notas Musicais** possui várias alturas. Ou seja, cada uma delas possui sons com variadas alturas – grave, médio e agudo.

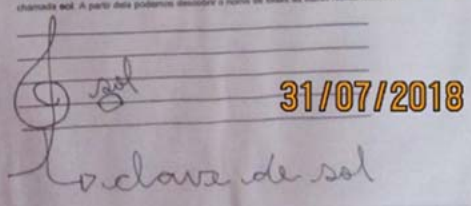
Para saber a altura das **Notas Musicais**, existe a **Pauta**.

A **Pauta** é uma junção de 5 linhas e 4 espaços, contados de baixo para cima, onde escrevemos as **Notas Musicais**. As **Notas Musicais** são escritas nas linhas e espaços da **Pauta** e até em linhas e espaços fora da **Pauta**.

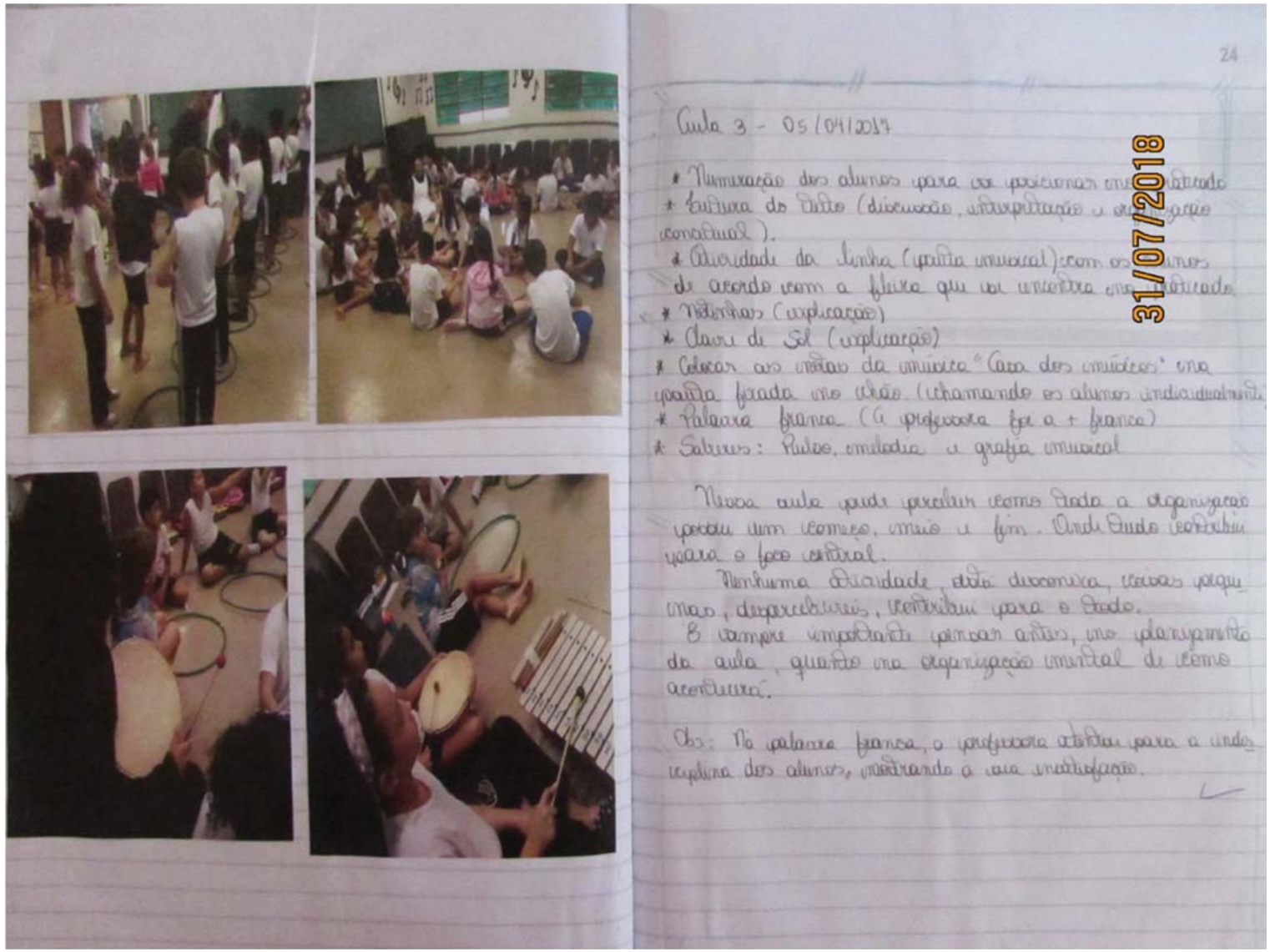
5ª linha _____
4ª linha 4.º espaço
3ª linha 3.º espaço
2ª linha 2.º espaço
1ª linha 1.º espaço

Quanto mais alto estiver posicionada a **Nota Musical** na **Pauta**, seu som será mais agudo. Quanto mais baixo estiver posicionada a **Nota Musical** na **Pauta**, seu som será mais grave.

Para saber o nome da **Nota Musical**, precisamos da **Clave**. A **Clave** é um sinal que colocamos no início da **Pauta** e serve para dar nome às **Notas Musicais**. Estudaremos apenas a **Clave de Sol**, que começa a ser escrita na **2ª linha da Pauta** e, por isso, a **nota musical** que fica contada por essa linha será chamada **sol**. A partir dela podemos descobrir o nome de todas as outras **Notas Musicais**.



Clave de sol



24

Aula 3 - 05/04/2017

* Numeração dos alunos para se posicionar no [illegible]
* Leitura do texto (discussão, interpretação e organização conceitual).
* Atividade da linha (pauta musical) com os alunos de acordo com a fileira que se encontra no [illegible]
* Notinhas (explicação)
* Clave de Sol (explicação)
* Colocar as notas da música "Casa dos músicos" na pauta fixada no chão (chamando os alunos individualmente)
* Palavra franca (A professora foi a + franca)
* Saberes: Pulso, melodia e grafia musical

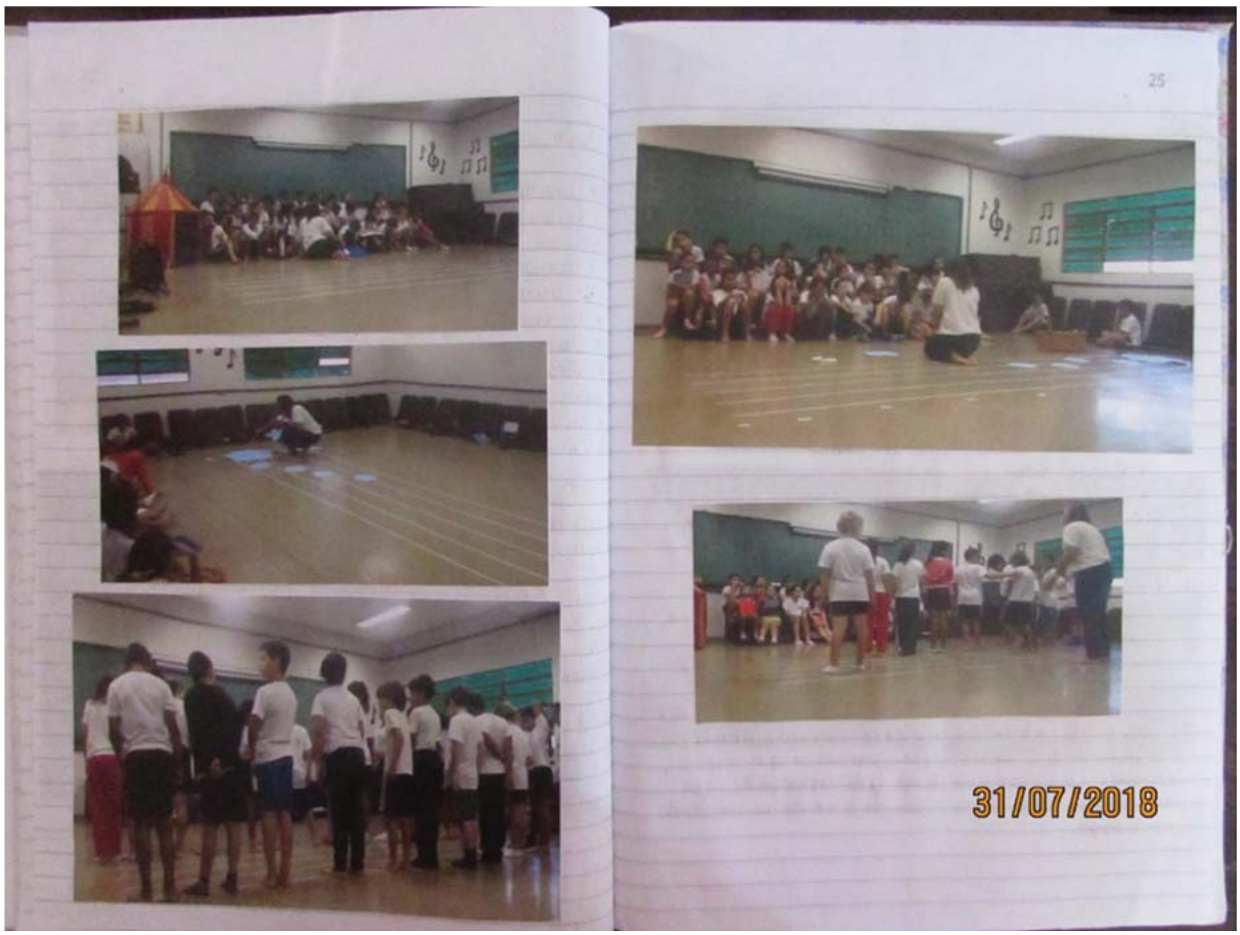
Nessa aula pude perceber como toda a organização possui um começo, meio e fim. Onde tudo contribui para o foco central.

Nenhuma atividade, esta desconexa, coisas pequenas, despercebíveis, contribui para o todo.

É sempre importante pensar antes, no planejamento da aula, quanto na organização mental de como acontecerá.

Obs: Na palavra franca, a professora atentou para a indisciplina dos alunos, mostrando a sua insatisfação.

31/07/2018


25
31/07/2018

ANEXO 8 – MODELO DE PLANO DE AULA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

UFG

Cabeçalho padrão

CURSO: MÚSICA – LICENCIATURA

HABILITAÇÃO:_____

DISCIPLINA: _____

PROFESSOR (A): _____

ANO/SEMESTRE: _____

ESTAGIÁRIO (S): _____

CAMPO DE ESTÁGIO: _____

PROFA. ORIENTADORA: _____

PROFA. SUPERVISORA: _____

TURMA: _____

DIA/HORÁRIO: _____

FAIXA ETÁRIA: _____

TIPO DE ATUAÇÃO: ( ) Observação participante (x) Ação docente

DATA: / /201

Plano de aula padrão

(só deve permanecer no Plano de Aula a ser entregue o que se encontra sem preenchimento em amarelo e com a fonte em cor preta)

PLANO DE AULA

1) TEMA: Assunto da aula Ex.: O "conjunto" dos compassos.

2) CONTEÚDOS: Conceitos (principais e secundários) e fazeres musicais a serem internalizados/vivenciados pelos alunos. Ex.: Compasso binário, compasso ternário, compasso quaternário, pulsação, figuras rítmicas, pausas, células rítmicas, percussão instrumental, percussão corporal.

3) MOTIVOS MUSICAIS: É o repertório utilizado durante a aula. Há necessidade de explicitar o nome das obras utilizadas, bem como de seus compositores, regentes, arranjadores e/ou intérpretes. Ex.: Células rítmicas criadas pelo professor; Canto de Ossanha, de Vínicius de Moraes e Baden Powell, interpretado por Elis Regina.

4) OBJETIVO GERAL: SEMPRE COM O VERBO NO INFINITIVO. O que os alunos irão conseguir atingir com essa aula? Está relacionado com o tema, é a conversão do tema em objetivo de aprendizagem. Ex.: Compreender o conjunto dos compassos.

5) OBJETIVOS ESPECÍFICOS: SEMPRE COM O VERBO NO INFINITIVO. Relacionados aos objetivos de aprendizagem de cada um dos conteúdos e de cada etapa de desenvolvimento metodológico da aula. Ex.: Desenvolver a noção dos diferentes tipos de compasso (binário, ternário e quaternário) a partir da analogia com Conjuntos

Habitacionais (casas do mesmo tamanho); Reforçar a noção de pulsação por meio da vivência corporal da canção “Canto de Ossanha”; Reconhecer figuras rítmicas e suas pausas correspondentes; Internalizar células rítmicas utilizando palavras rítmicas (pão, coco, chocolate); Praticar percussão convencional (tambor, cocos) e percussão corporal.

6) DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO: Passo a passo de todas as atividades que serão ministradas prevendo a minutagem. São as atividades a serem desenvolvidas e as formas pelas quais serão desenvolvidas.

Ex: A aula terá início com a recepção dos alunos e a realização da chamada (10 min.). Antes de iniciar a atividade, será recapitulado o procedimento para chamada de atenção determinado em sala, utilizando as palmas em pergunta e resposta (fig. 1).

Figura 1: *Chamada de atenção.*

Será realizada uma exibição de imagens (10 min.) – *slides* em *Power Point* – de conjuntos habitacionais de modo que se estabeleça uma analogia entre as casas, todas com o mesmo número de cômodos e do mesmo tamanho (tempos) e os compassos, destinadas a um *número estipulado* (fórmula de compasso) de pessoas (figuras). Estabelecida a comparação, será construído um novo “conjunto” no quadro-negro com a ajuda dos alunos, no qual as “casas” (compassos) terão apenas dois “cômodos” (tempos), estipulados pela fórmula de compasso $\frac{2}{4}$. Do mesmo modo, para os compassos ternário e quaternário, os “conjuntos” serão construídos para abrigar mais pessoas em uma casa (20 min.).

Construídos os “conjuntos”, as “pessoas” (figuras de semínimas) serão gradativamente substituídas por outras figuras (colcheias, semicolcheias) ou “quadros” (figuras de silêncio, pausas) que representam determinada “pessoa” ausente, de modo que os compassos sejam preenchidos por completo (10 min.).

No momento seguinte será reforçada a noção de pulsação pela marcação do tempo, com o ato de caminhar, da canção “Canto de Ossanha”. Imediatamente depois, serão vivenciados, através da utilização de palavras rítmicas e da utilização da percussão convencional e corporal, os ritmos: semínima (palavra *pão* substituindo *mão*), par de colcheias (*coco*) e o grupo de quatro semicolcheias (*chocolate*), conforme figura 2.

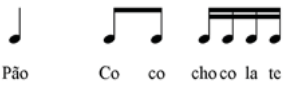


Figura 2: *Palavras rítmicas*

Primeiramente serão escritas as palavras acima no quadro para que a turma realize uma fala ritmada. Em seguida, a partir da sugestão dos alunos, serão construídas frases rítmicas simples com as figuras para que a própria turma execute falando (10 min.).

No momento seguinte a turma será dividida em três grupos (naipes) para que cada grupo se encarregue de executar um dos ritmos nas frases acima utilizando os instrumentos de percussão: (tambor = “pão”, semínima); cocos (palavra coco, par de colcheias); percussão corporal (bater nas coxas com as duas mãos = grupo de semicolcheias). Tempo previsto 15 min.

Os últimos quinze minutos serão reservados ao ensaio para a apresentação.

7) RESUMO DO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO: É o desenvolvimento metodológico da aula sob a forma de itens. Esta parte do plano deve ser redigida em tópicos com o intuito de guiar a ação docente do professor.

Ex:

- Chamada
- Exercício para a chamada de atenção
- Slides
- Relação dos slides com o conteúdo
- Vivência da pulsação
- Palavra rítmica e percussão
- 3 grupos - Execução - percussão - percussão corporal.
- Ensaio
- Apresentação

8) MATERIAL DIDÁTICO: Todos os materiais utilizados para o desenvolvimento da aula. Ex: *Note book*; aparelho de *data-show*; imagens (*slides*) de conjuntos habitacionais e/ou condomínios; som; quadro-negro; giz; tambor, cocos, corpo.

9) AVALIAÇÃO: Tipo de avaliação ou atividades avaliativas a serem realizadas com os alunos. Uma aula pode ou não conter um momento avaliativo, portanto este item não é obrigatório. Ex: avaliação diagnóstica (no decorrer da aula), obserando os quesitos: participação, interesse, disciplina e internalização dos conteúdos trabalhados.

10) BIBLIOGRAFIA: Listagem de todas as fontes utilizadas ou que fundamentaram o desenvolvimento da aula (capítulos de livros, artigos, textos, livros didáticos, álbuns fonográficos, obras musicais...). Ex.: LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: ____. ***Didática.*** **São Paulo: Cortez, 1994.** MORAES, Vinicius de; POWELL, Baden. Canto de Ossanha. Intérprete: Elis Regina. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NtbEGvO6010. Acesso em: 11/11/2018.

11) REFLEXÕES SOBRE A AULA: Devem acontecer após a realização da aula, de modo a refletir sobre algumas questões: O tema da aula foi internalizado pelos alunos? Os conteúdos musicais previstos foram efetivamente trabalhados? Os motivos musicais colaboraram para a internalização/vivência dos conceitos e dos fazeres musicais? Os objetivos foram atingidos? O desenvolvimento metodológico transcorreu conforme o esperado? Quais atividades funcionaram melhor? Por quê? Quais atividades não funcionaram? Por quê? O que precisa ser reformulado? O que não foi realizado? Por quê? A avaliação aconteceu? A bibliografia utilizada foi adequada para a aula realizada? Houve envolvimento dos alunos?

ANEXO 9 – MODELO DE PLANO DE ENSINO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

PLANO DE ENSINO

Disciplina/ componente curricular/ campo do saber: **MÚSICA**	**Título do projeto ou atividade desenvolvida:**	
Professora(s) orientadora(s): **Professora(s) supervisora(s):** **Estagiários:**	**C.H.Semanal:**	**Horário:**
Tipo de atuação: ( ) Observação participante ( ) Ação docente	**C.H.Total:**	**Faixa etária dos alunos:**
TEMA: **Qual o assunto trabalhado com os alunos?**		
OBJETIVOS: **O que se espera dos alunos? Iniciar os objetivos sempre com verbos conjugados no infinitivo.**		
CONTEÚDOS: **Quais conceitos (principais e secundários) e fazeres musicais serão construídos/vivenciados pelos alunos?**		
MOTIVOS: **Qual(is) o(s) repertório(s) utilizado(s)?**		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: **Quais meios serão utilizados para o trabalho pedagógico-musical com os alunos?**		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: **Como aferir o aprendizado dos alunos?**		
BIBLIOGRAFIA: **Quais obras textuais, audiovisuais ou discográficas servem de base para o trabalho com os alunos?**		

CRONOGRAMA

O que acontecerá em cada aula?

Aula	Data	Descrição das aulas
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		

Goiânia, de de .

_____

Nome do(a) estagiário(a)

_____

Nome do(a) estagiário(a)

ANEXO 10 – EXEMPLO DE PLANO DE ENSINO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

PLANO DE ENSINO

Disciplina/ componente curricular/ campo do saber: **MÚSICA**	**Título do projeto ou atividade desenvolvida:** Festival Bem-Te-Fiz	
Professora(s) orientadora(s): Ruth Sara de Oliveira Moreira, Thaís Lobosque Aquino **Professora(s) supervisora(s):** Telma de Oliveira Ferreira **Estagiários:** [redacted]	**C.H.Semanal: 1h40m**	**Horário: 16:00h – 17:40h**
Tipo de atuação: ( ) Observação participante (**X**) Ação docente	**C.H.Total: 32h**	**Faixa etária dos alunos:** 8 – 12 anos

TEMA:

Rita Lee: possibilidades musicais para crianças

OBJETIVOS:

- Conhecer a Cultura Musical Brasileira através da obra da artista Rita Lee
- Valorizar a presença de Rita Lee no cenário da Música Popular Brasileira
- Promover a vivência musical através de jogos e brincadeiras
- Internalizar princípios básicos da música
- Estimular a criatividade por meio da linguagem musical
- Desenvolver a performance, o arranjo e a formação do conjunto musical
- Executar as músicas sugeridas pelo regulamento do festival

CONTEÚDOS:

- Cultura Musical Brasileira
- Introdução ao repertório feminino da Música Popular Brasileira
- Rita Lee: vida a obra
- Princípios básicos da música e parâmetros do som
- Noções básicas de ritmo, melodia e harmonia.
- Criatividade
- Vivência Musical
- Iniciação em arranjo, performance e conjunto musical

MOTIVOS:

Duas canções a serem definidas com as crianças em conformidade com o regulamento do festival

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Apreciação musical
- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Jogos e brincadeiras
- Ensaios

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Autoavaliação
- Adequação dos arranjos e das performances musicais segundo os critérios do festival
- Participação e comprometimento
- Conhecimento sobre a obra da artista e do círculo cultural a ela relacionado
- Apresentação no dia da final do festival

BIBLIOGRAFIA:

- Rita Lee: Uma Autobiografia (**Lee, Rita**. Editora Globo Livros, Rio de Janeiro, 2016).
- Biografitti (**Rita Lee**. Biscoito Fino, 2007).
- Os Mutantes (**Mutantes, Os**. Polydor Records, 1968).
- A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado (**Mutantes, Os**. Polydor Records, 1970).
- Jardim Elétrico (**Mutantes, Os**. Polydor Records, 1971).
- Fruto Proibido (**Rita Lee & Tutti Frutti**. Som Livre, 1975).
- 3001 (**Rita Lee.** Universal Music, 2000).
- Reza (**Rita Lee**. Biscoito Fino, 2012)
- Le Rythme, la musique et L`Education (**Jacques-Dalcroze, Émile**. Editions Foetisch, Lausanne, Suíça, 1920).
- Teoria da Música (**Med, Buhumil**. Editora Musimed, Brasilia, 1996).

CRONOGRAMA

Aula	Data	Descrição das aulas
1	25/04	• Apresentação do Festival Bem-Te-Fiz, proposta de repertório e escolha das músicas que serão trabalhadas ao longo do semestre.
2	25/04	• Apresentação do Festival Bem-Te-Fiz, proposta de repertório e escolha das músicas que serão trabalhadas ao longo do semestre.
3	02/05	• Musicalização através de jogos e brincadeiras, audição das músicas escolhidas e início da prática de conjunto.
4	02/05	• Musicalização através de jogos e brincadeiras, audição das músicas escolhidas e início da prática de conjunto.
5	09/05	• Exposição da história da artista e prática do repertório em conjunto.
6	09/05	• Exposição da história da artista e prática do repertório em conjunto.
7	16/05	• Musicalização através de jogos e brincadeiras, audição das músicas escolhidas e início da prática de conjunto.
8	16/05	• Musicalização através de jogos e brincadeiras, audição das músicas escolhidas e início da prática de conjunto.
9	23/05	• Exposição da história da artista e prática do repertório em conjunto.
10	23/05	• Exposição da história da artista e prática do repertório em conjunto.
11	30/05	• Musicalização através de Jogos e brincadeiras, audição das músicas escolhidas e início da prática de conjunto.
12	30/05	• Musicalização através de Jogos e brincadeiras, audição das músicas escolhidas e início da prática de conjunto.
13	06/06	• Exposição da história da artista e prática do repertório em conjunto.
14	06/06	• Exposição da história da artista e prática do repertório em conjunto.
15	13/06	• Ensaio Final.
16	13/06	• Ensaio Final.

Goiânia, 13 de Abril de 2017

_____
Nome do(a) estagiário(a)

_____
Nome do(a) estagiário(a)

ANEXO 11 – EXEMPLO DE PLANO DE AULA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

UFG

CURSO: MÚSICA – LICENCIATURA
HABILITAÇÃO: Educação Musical
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar
PROFESSOR (A): Thaís Lobosque Aquino
ANO/SEMESTRE: 2017-1

ESTAGIÁRIO (S): [redacted]
CAMPO DE ESTÁGIO: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)
PROFA. ORIENTADORA: Thaís Lobosque Aquino
PROFA. SUPERVISORA: Telma de Oliveira Ferreira
TURMA: 3º ano
DIA/HORÁRIO: quarta-feira das 7:30 às 9:00 horas
FAIXA ETÁRIA: 8 anos
TIPO DE ATUAÇÃO: ( ) Observação participante (x) Ação docente
DATA:17/05/2017

PLANO DE AULA

1) TEMA: Internalização da canção “Ó, abre alas” de Chiquinha Gonzaga.

2) CONTEÚDOS: pulsação, notação musical, células rítmicas, performance musical.

3) MOTIVOS MUSICAIS: “Ó, abre alas” de Chiquinha Gonzaga

4) OBJETIVO GERAL: Promover a internalização da canção “Ó, abre alas” de Chiquinha Gonzaga.

5) OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver diferentes tipos de atividades com a música “Ó, abre alas” de Chiquinha Gonzaga”. Enfatizar a pulsação, a notação musical, a notação do refrão da música, o ritmo e a performance musical da canção.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO: A aula se iniciará as 7:30 recebendo os alunos na sala e ordenando-os em círculo, onde faremos 10 minutos de alongamento. Após a conclusão desse primeiro momento, os alunos serão divididos em 5 grupos de no máximo 6 alunos.

Cada equipe receberá o nome de uma nota, de Dó a Sol. Em seguida explicarei para as crianças como ocorrerá o desenvolvimento das atividades.

As atividades serão desenvolvidas como forma de desafio, haverá um notebook com um cronômetro ligado e a atividade terá duração de 60 minutos. Essas atividades serão divididas em 5 momentos que serão nomeados de estações. As crianças devem passar por cada estação, podendo gastar 10 minutos por estação e mais 2 minutos até mudarem para próxima, totalizando no máximo 12 minutos para cada atividade. Cada desafio concluído será uma pontuação que a equipe receberá de 0 a 5; e será registrada no quadro pelo líder que estará coordenando a estação durante esses 2 minutos extras de mudança de estação. O desafio será revelado para as crianças apenas no momento em que elas passarem para a estação seguinte.

Também serão abordadas as regras dos jogos antes de iniciarem: 1 - As atividades devem ser desenvolvidas em equipe, todos do grupo devem participar. 2 - Obedecer o momento de fazer silêncio. 3 - Não atrapalhar o colega quando este estiver realizando a atividade. 4 - Respeitar o líder da estação e seguir as instruções. 5 – Cumprir com a atividade proposta por cada estação. Caso essas regras não sejam cumpridas, a equipe perderá ponto. Haverá premiação para as equipes.

Função do líder: desenvolver com as crianças as atividades propostas pela estação que ficar responsável. Cabe ao líder avaliar as crianças, observando o cumprimento das regras e o esforço das crianças, podendo dar ou não ponto para o grupo.

Após essa explicação, cada equipe vai para uma estação desenvolver sua atividade, a previsão de início para este desafio será no máximo às 7:50 e será concluída as 8:50.

As estações estarão divididas pela sala tentando manter distância máxima uma da outra. A mudança de uma estação para outra será em sentido circular. A professora Telma estará cuidando para que as crianças mudem de estação no tempo correto e de forma organizada. Cada equipe vai se posicionar em uma estação; assim que o cronômetro marcar os 10 minutos para conclusão da atividade, os outros 2 minutos para pontuação e mudança de estação será anunciada pelo estagiário [redacted] (que não poderá ser líder de uma estação). Sempre que encerrar uma atividade ele tocará no trompete a música "Ó, abre alas" durante 2 minutos, porém se todos os grupos chegarem na estação seguinte antes do tempo previsto, a música também se encerra e começa contagem de 10 minutos. A estagiária [redacted] ficará responsável por anotar no quadro a pontuação de cada equipe e zerar o contador do cronômetro sempre que der 12 minutos e informar ao Wesley quando encerrar os 2 minutos.

Estações: Estação 1 – Estagiária [redacted] - A estação 1 será uma retomada da aula da estagiária [redacted]. Haverá um grande livro no chão com as imagens e algumas frases em ordem cronológica sobre a vida da Chiquinha Gonzaga, dentro deste livro na primeira folha haverá um grande envelope com algumas pequenas frases ou palavras onde as crianças deverão abrir e ir colocando essas frases no local correto no decorrer da história. Ao fim de cada página serão ouvidas as músicas, recordando as imagens enfatizadas na aula da [redacted] e do [redacted], relembrando aos fatos importantes ocorridos com a Chiquinha. (Exemplo: a primeira peça que a Chiquinha compôs, a primeira marchinha de carnaval, etc.)

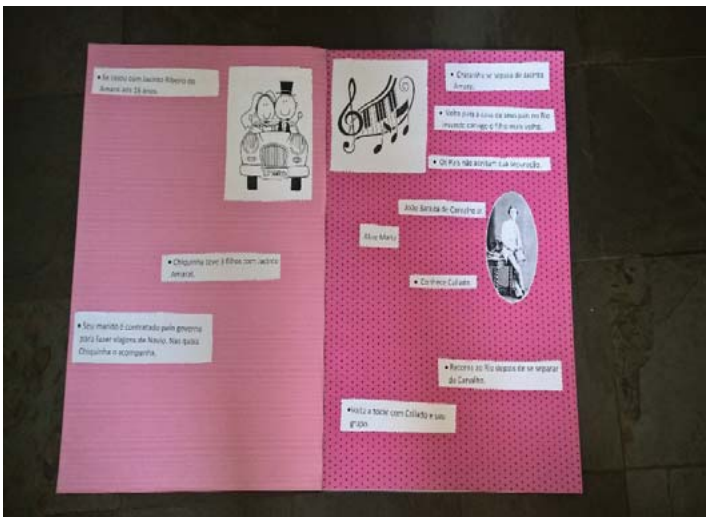


Imagem 1: livrão com espaço para as crianças colocarem as frases ou palavras em ordem cronológica.

Estação 2 – Estagiário [redacted] - Haverá uma escada desenhada no chão com o recurso de uma de fita preta isolante e as crianças devem colocar o nome das notas sequenciadas. Após a conclusão, haverá também uma pauta no chão, realizada com a mesma fita, clave de sol e notas. O líder colocará algumas notas e convidará algum ou alguns alunos para colocarem os cartões com os nomes das notas sobre a notação. Para facilitar a participação dos alunos que estiverem sentados esperando sua vez, haverá uma caixinha com as imagens abaixo, aí os colegas sorteiam uma imagem aleatória, coloca a nota sorteada na pauta e o colega ou os colegas escolhidos pelo líder devem colocar o nome sobre a nota. Essa atividade pode ser feita em dupla ou trio. Ressalto que a atividade deve ser focada nos alunos que estão com mais dificuldade, incentivando sempre a participação e ajuda dos colegas.

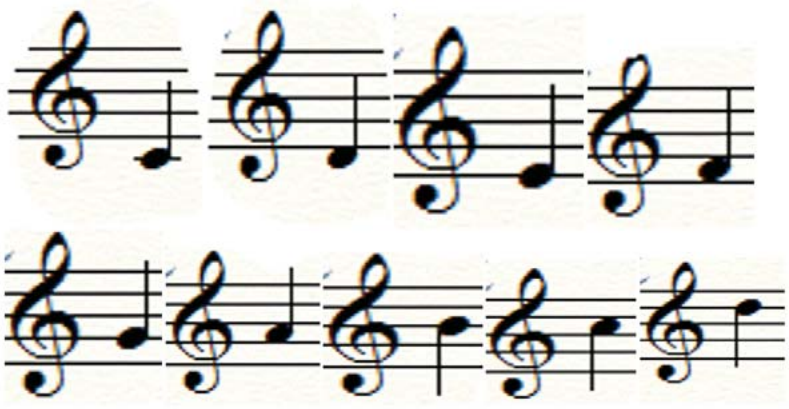


Imagem 2: figuras que as crianças vão sortear.

Estação 3 – Professora Thaís e estagiária [redacted] - Será executada com recurso de caixinhas de som a música “Ó, abre alas – Chiquinha Gonzaga”. As crianças irão escutar e depois aprenderão com o auxílio do líder o pulso da música e o ritmo. É necessário dividir as crianças de forma que duas toquem tambor e as outras toquem coco. Após a internalização do novo conhecimento, a professora Thais vai tocar a música no teclado e cantar, enquanto a estagiária [redacted] auxiliará as crianças que estarão acompanhando a professora no pulso e no ritmo. O ritmo da música será o mesmo que se canta, acompanhando as figuras rítmicas da melodia.

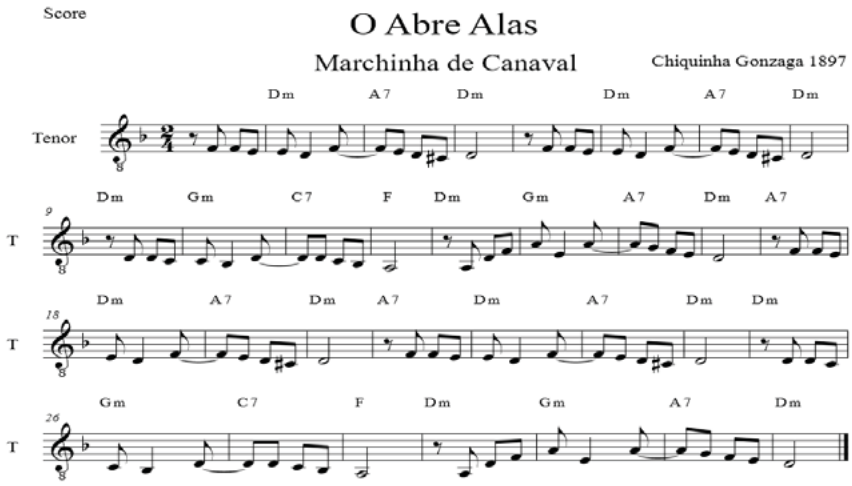


Imagem 3: Partitura da música tocada pela professora Thaís.

Estação 4 – Estagiária [redacted] e programador [redacted] - Será necessária a utilização da sala de teatro que fica ao lado da sala de música. Haverá um jogo programado pelo [redacted], o mesmo estará auxiliando neste momento. Faremos no chão uma pauta onde as crianças irão se localizar para serem as notas e com o recuso do Kinect, elas devem colocar com o corpo as notas na 2ª pauta projetada pelo Datashow. O Kinect irá captar os gestos das crianças.

A estação 4 será dividida em 2 atividades: primeiro as crianças colocarão as fichas com o nome das notas na sequência em forma de escada para se localizarem na hora da leitura das notas na pauta. Após essa preparação será projetado pelo Datashow 2 pautas pequenas embaixo e uma principal grande mais para cima; essa atividade ocorrerá com 2 crianças por vez. Enquanto 2 crianças estão localizadas nas pequenas pautas projetadas, as outras que estão assistindo irão sortear o nome das notas e as duas crianças devem colocá-las na pauta. Sempre que elas caminharem sobre a pauta fixa no chão será emitido o som da nota que ela está projetando.

A segunda atividade terá a mesma interface da primeira atividade, porém essa terá o objetivo de escrever a partitura de alguns trechos de canções conhecidas. Haverá 9 fichas grandes com nome das notas de trechos de músicas conhecidas. Uma criança pegará uma ficha e mostrará a 2 crianças que juntas devem colocar na pauta o nome das notas apresentadas na fichas. Após elas escreverem a partitura, os líderes dessa estação apertarão a tecla “espaço” no teclado do notebook e a música escrita por elas será tocada. A criança poderá ver a nota que ela representa na pequena pauta abaixo localizada ao lado em que ela está, quando ela tiver certeza que escolheu a nota certa, ela levantará o braço esquerdo e a nota vai para a pauta maior e será a vez da criança ao lado escolher e depois colocar na pauta maior a próxima nota na sequência da ficha. Quando a música for identificada, outro aluno irá procurar o nome da música nas fichas de nomes e juntará com a ficha das notas. Após essas duas crianças concluírem essa atividade, outras duas crianças que ainda não jogaram, irão se posicionar na pauta fixa ao chão e acontecerá o mesmo processo de escolha de fichas, escrever a música na pauta e reconhecimento da peça. As crianças devem trabalhar juntas para conseguirem escrever as notas na pauta. A música principal estará em uma das fichas e em algum momento as crianças as escolherão. Nessa atividade, será trabalhada apenas as notas do “Dó” central ao “Sol” da segunda linha, pois o objetivo é a internalização dessas 5 notas. As outras notas serão trabalhadas na estação 2.

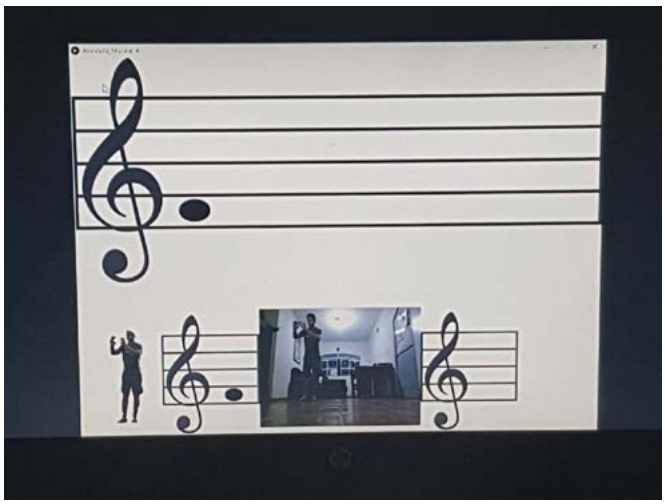


Imagem 4: atividade 1.

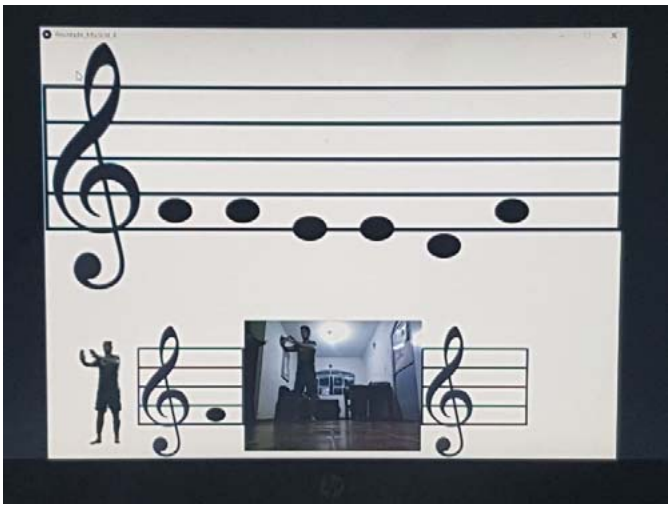


Imagem 5: atividade 2.

1ª música Fá Fá Mi Mi Ré Fá Ó abre alas	2ª música Sol Fá Mi Ré Mi Fá Sol Atirei o pau no gato
3ª música Dó Dó Ré Dó Fá Mi Parabéns pra você	4ª música Dó Ré Mi Dó Dó Ré Mi Dó Meu lanchinho
5ª música Dó Ré Mi Sol Sol Mi Fá Fá Asa branca	6ª música Dó Mi Do Mi Ré Fá Fá Fá Samba lelê
7ª música Mi Sol Sol Fá Mi Sol Sol Ciranda cirandinha	8ª música Sol Sol Mi Dó Dó Mi Sol Marcha soldado
9ª música Sol Sol Fá Mi Sol Sol Fá Mi Cai cai balão	

Imagem 6: fichas com nomes das notas e nome das músicas.

Estação 5 – Estagiários [redacted] e [redacted] - As crianças devem aprender a cantar o refrão e a 1ª estrofe da música. O estagiário [redacted] vai acompanhar as crianças com o violão. Após as crianças aprenderem a cantar a canção, será ensinado a elas a cantarem com “Fá, Fá, Mi, Mi, Ré que eu quero passar” e depois colocar na pauta as notas do refrão, apenas a parte que canta “Ó abre alas”. Caso elas coloquem as notas com facilidade e ainda sobrar tempo, pode-se também pedir para cada crianças ir na pauta e colocar toda a parte do refrão sozinha. Antes de começar a colocar as notas pauta, é possível fazer uma escada no chão com o nome das notas para as crianças terem como referência.

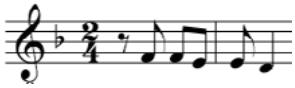


Imagem 7: trecho da música para as crianças colocarem na pauta.

Ó abre alas
Que eu quero passar
Ó abre alas
Que eu quero passar

Eu sou da lira
Não posso negar
Eu sou da lira
Não posso negar

Imagem 8: estrofe e refrão para as crianças aprenderem a cantar.

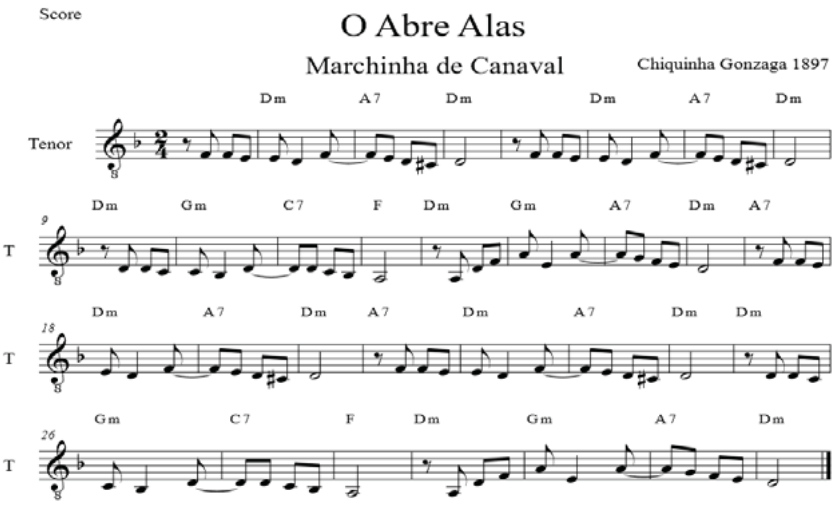


Imagem 9: Partitura da canção realizada no violão.

Após a conclusão da atividade das estações, às 8:50, as crianças serão pontuadas e nesse momento será necessário que fique um estagiário em cada equipe para auxiliar as crianças.

Depois, apagarei as luzes e pedirei para as crianças deitarem no chão, fecharem os olhos e fazerem muito silêncio para ouvirem o que vai acontecer. Quando a luz acender novamente estará um grupo convidado com instrumentação de bandolim (Tio Mário), violão (a definir), pandeiro (Diogo) e cavaquinho (Diogo), para tocarem para as crianças as 5 músicas da Chiquinha Gonzaga que já foram ouvidas, enfatizando a música principal trabalhada. O grupo tocará a música “Ó abre alas” no final, podendo na segunda vez, as crianças cantarem e baterem palmas no pulso ou ritmo da canção.

Encerrarei as atividades entre 9:20 e 9:30, abrindo espaço para as crianças perguntarem e conversarem com os músicos convidados, encerrando com a palavra franca e a premiação.

6) RESUMO DO DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Alongamento
- Divisão e nome das equipes
- Explicação da atividade e regras
- Atividade das estações
- Apresentação do grupo de música
- Momento para as crianças fazerem perguntas aos músicos convidados
- Palavra franca
- Entrega de prêmio

7) MATERIAL DIDÁTICO: Notebook; Datashow; Kinect; quadro-negro; giz; giz de chão; tambor, cocos, corpo; teclado; imagens da Chiquinha Gonzaga; fita crepe; trompete; violão; bandolim; cavaquinho; voz; cartolina; notas; clave.

8) AVALIAÇÃO: Avaliação dos alunos ocorrerá através da pontuação de 0 a 5 nas atividades de cada estação e nome das equipes na pauta.

9) BIBLIOGRAFIA:

10) REFLEXÕES SOBRE A AULA:

ANEXO 12 – FOTOS DAS AÇÕES DOCENTES REALIZADAS PELOS ESTAGIÁRIOS

ANEXO 13 – FOTOS DAS APRESENTAÇÕES MUSICAIS

ANEXO 14 – ESTRUTURA SUGERIDA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
Estágio Supervisionado

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRUTURA

- **Elementos pré-textuais:**

CAPA
FOLHA DE ROSTO
DECIDATÓRIA (opcional)
AGRADECIMENTOS (opcional)
RESUMO
PALAVRAS-CHAVE

- **Elementos textuais:**

1. **INTRODUÇÃO**

Expor tema, objetivos, motivações, problema, justificativa, metodologia, estrutura geral do texto:

- ✓ Qual o tema do relato?
- ✓ Quais são os objetivos do relato?
- ✓ Qual(is) razão(ões) leva(m) o estagiário a escrever?
- ✓ O que o estagiário deseja comunicar aos leitores?
- ✓ Qual é a relevância do texto produzido?
- ✓ Qual a estruturação do texto?
- ✓ Qual é a opção metodológica adotada?

2. **DESENVOLVIMENTO**

1.1 **Descrição acompanhada de fundamentação teórica:**

- ✓ Contextualizar a estrutura geral do estágio para a habilitação em Educação Musical da EMAC: disciplinas, propostas (plano de ensino), orientadores, referencial teórico.
- ✓ Descrição da escola-campo: caracterização do ambiente físico e do ambiente social.
- ✓ Explicitar a presença da música na escola: acontece como disciplina curricular? Como atividade curricular? Como projeto paralelo? Está presente no projeto político pedagógico da escola? Qual a importância conferida à música pelos membros da comunidade escolar?
- ✓ Explicitar aspectos da sala de aula e/ ou ambiente educativo em que a atividade de estágio se desenvolveu: estrutura física, supervisor (a) – professor (a) de música, quantidade e faixa etária dos alunos, série/ ano.
- ✓ Descrição do trabalho desenvolvido com música na escola pelo estagiário: tipo de inserção (observação ou ação docente ou misto); duração da atuação; relação com os membros do ambiente escolar (diretor (a), coordenador (a), supervisor (a), professor (a) de música, funcionários técnico-administrativos, alunos, pais); saberes musicais trabalhados; motivos musicais selecionados; procedimentos metodológicos desenvolvidos; recursos utilizados; técnicas de avaliação; recitais

2.2. Análise da atuação desenvolvida dialogando com os pressupostos teóricos:

- ✓ Qual a motivação inicial / principal para a escolha do (s) campo (s) de estágio?
- ✓ Qual a proposta de ação desenvolvida no (s) campo (s)?
- ✓ Quais os objetivos traçados inicialmente pelo grupo envolvido com o estágio?
- ✓ Como foi o processo de desenvolvimento da atuação em campo de estágio?
- ✓ Quais os desdobramentos não previstos, mas constatados durante a ação?
- ✓ Quais as aprendizagens observadas durante o processo de desenvolvimento da ação?
- ✓ Quais as lições aprendidas?
- ✓ Que impressões, sentimentos e emoções envolveram os fatos vividos durante a atuação?
- ✓ Qual a importância do estágio na formação, profissionalização e constituição da identidade do futuro professor?
- ✓ Quais as repercussões dessa ação?

3. CONCLUSÃO

Retomar o que já foi explicitado na introdução e no desenvolvimento, acrescentando-se as conclusões logicamente decorrentes dos fatos observados.

- **Elementos pós-textuais**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
APÊNDICES (opcional)
ANEXOS (opcional)

Observações gerais:

- ✓ O relato precisa ter uma extensão entre 8.000 e 30.000 caracteres com espaço, incluindo: resumo (150 palavras), palavras-chave, texto (introdução, desenvolvimento e conclusão). As referências não contarão.
- ✓ Deve ser enviado, anexo ao e-mail, em arquivo no programa Word;
- ✓ Ser escrito em Times New Roman, fonte 12, espaço 1.5;
- ✓ Seguir as normas da ABNT.

ANEXO 15 – EXEMPLO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

XVII SEMPEM
ISSN 1982-3215
Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG
I Seminário Nacional do Fórum Latino-americano de Educação Musical
Músicas na Contemporaneidade: perspectivas e interações
Escola de Música e Artes Cênicas da UFG - Goiânia - 25 a 27 de setembro 2017

Comunicações Orais

Música e Educação

PROCESSO DE APRENDIZAGEM MUSICAL NO PROJETO REVOADA: ANALISANDO UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO DE ESTÁGIO

Letícia Ramos de Oliveira Gentil (UFG)
leticiaramos.ogentil@gmail.com

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo a análise crítica e reflexiva de como se dá o processo de ensino e aprendizagem musical, no Projeto Revoada, realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). A metodologia deste relato baseia-se na pesquisa etnográfica, cuja ferramenta de pesquisa é a observação participante, na qual foram observadas as aulas/ensaios do Projeto durante quatro meses. Os dados coletados – neste período – serviram de base para a percepção quanto à forma de ensino e aprendizagem aplicados pela professora e coordenadora do projeto. Diante disso, será proposto uma outra oportunidade de intervenção pedagógica para esse processo, baseados na fundamentação teórica de Dalcroze e Kodály.

Palavras-chave: Processo de ensino aprendizagem; Projeto Revoada; Outra oportunidade de intervenção.

INTRODUÇÃO

De acordo com alguns importantes pedagogos musicais, como Émile Jacques Dalcroze, Edgar Willems e Carl Orff, apontados por Mateiro e Ilari (2011), as experiências musicais são essenciais para o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, afetivas e emocionais de quem começa a aprender a música, principalmente no desenvolvimento cognitivo das crianças. Gomes (2013) fala sobre a importância da música no desenvolvimento das funções psíquicas superiores (memória, atenção, percepção, concentração e imaginação) da criança.

O processo de ensino e aprendizagem, segundo Lima e Stencel (2016), orientar-se-á como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais didático-pedagógicos, de forma flexível e dinâmica, fazendo com que o educador inspire e contribua para o desenvolvimento das potencialidades do educando – buscando não só a aprendizagem musical, mas o aprofundamento na formação pessoal, social e profissional do aluno como ser humano.

O projeto Revoada propõe um ambiente plural e interdisciplinar que abrange a dança, teatro e a música, tendo como objetivo a construção de espetáculos cênico-musicais. Na construção desses espetáculos – as crianças cantam, dançam, atuam e executam instrumentos Orff (Instrumentos musicais de sala aula projetados e adaptados para crianças, pelo pedagogo musical Carl Orff). Entendendo que o objetivo do projeto é apresentação de um espetáculo, necessitando que a aprendizagem ocorra de forma rápida e eficaz, a metodologia de ensino e aprendizagem utilizado no Revoada, é a imitação para a performance.

Sendo assim, há possibilidades de outros métodos serem capazes de ensinar as melodias musicais para os alunos de forma mais ampla, rápida e eficaz? Alguns alunos possuem dificuldades em relação às melodias, principalmente relacionadas a intervalos maiores, as notas no contra-

Anais do XVII SEMPEM

tempo, mais que o esperado – para a compreensão e aprendizagem da música – mesmo ouvindo e repetindo a melodia proposta. Então, como poderíamos amenizar as dificuldades destes alunos perante essas barreiras, já mencionadas, que o ensino por imitação apresenta?

METODOLOGIA

Uma nova oportunidade de intervenção, no processo de ensino e aprendizagem, no projeto Revoada, apresentar-se-á na fundamentação teórica de Dalcroze e Kodály. A metodologia é baseada na pesquisa etnográfica, cuja ferramenta de pesquisa é a observação participante[1] (ANGROSINO, 2009), na qual foram observadas as aulas/ensaios do Projeto durante quatro meses. Os dados coletados, neste período, serviram de base para a percepção quanto à forma de ensino e aprendizagem aplicados pela professora e coordenadora do projeto.

O PROJETO REVOADA

O Revoada é um projeto de extensão e cultura, promovido pela professora e coordenadora Telma de Oliveira Ferreira – com o objetivo na formação de um grupo cênico-musical no qual os integrantes são crianças de 8 a 12 anos, de variadas escolas de educação básica, inclusive as que estudam no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG) para se apresentarem em espaços e eventos variados. O projeto também visa contribuir no processo de formação músico-cultural das crianças participantes, oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades musicais e ampliando seu repertório musical.

Além disso, o projeto Revoada atua como campo de estágio, contribuindo grandemente no processo de formação acadêmica de estudantes dos cursos de Licenciatura em Música, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG), proporcionando a discussão e reflexão das possibilidades práticas de aspectos teóricos, discutidos em disciplinas acadêmicas ligadas à formação musical docente – permitindo aos estagiários, a prática da observação participante, e algumas ações docentes para essa reflexão.

As aulas/ensaios ocorrem na sala de música do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), e conta com uma ótima infraestrutura. A sala é espaçosa e possui um piano de armário, quadro negro, tela de projeção para Datashow, um armário com fantoches e jogos musicais, poltronas especiais para crianças, praticáveis de madeira, além de uma gama de instrumentos musicais, incluindo boa parte do instrumental Orff.

A infraestrutura da sala de música do Cepae traz múltiplas possibilidades para que a ação docente promova um processo de ensino e aprendizagem mais que adequado. Com os materiais que a sala de música possui, basta a criatividade do professor para que o ensino de música aconteça de forma rica e proveitosa.

[1] A observação participante é uma técnica de investigação social na qual o pesquisador de campo observa, participa e interage com o grupo estudado (ANGROSINO, 2009).

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROJETO REVOADA

Ao observar como se dá o processo de ensino aprendizagem musical, no Projeto Revoada, percebemos que ainda que no documento de explicação do projeto – as metodologias propostas pela professora Telma apontem para as dos métodos ativos de educação musical, ligados às ideias de educação musical de Dalcroze, Kodály e Orff, o processo ensino e aprendizagem ocorre pelo método da imitação para a performance, ou seja, o ouça com atenção e repita.

PIMENTA e LIMA (2006) apontam sobre a imitação no contexto do estágio, porém podemos relacioná-lo com o processo de ensino e aprendizagem musical:

> [...] e a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. Cientes da importância dessa forma de aprender, ela não é, entretanto, suficiente e apresenta alguns limites. (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 7)

Bueno apud Goethe (2009) explica que na Imitação, sendo a observação e a percepção, o foco não está no sujeito, mas – sim – no objeto, no caso, a música. Observar-se-á e imitar-se-á o mais semelhante ao real possível, porém nem sempre o aluno dispõe de elementos para que haja uma ponderação crítica e reflexiva e, como consequência, reproduz o que foi proposto.

De acordo com Deckert (2006), por meio do método da imitação, a criança chega a uma compreensão do significado musical e das células rítmicas, sem precisar de símbolos concretos e significativos utilizados na música, como a notação musical. Por isso é o método viável para o projeto, por não haver tempo de ensinar sistematicamente a teoria musical com seus símbolos e notações teóricas.

No entanto, ao observar o projeto, deparamo-nos com algumas limitações da imitação, como aponta Pimenta e Lima (2006), em relação aos alunos que possuem mais dificuldades de compreender as melodias, principalmente relacionadas a intervalos maiores e notas no contratempo, demorando mais que o esperado para a compreensão e aprendizagem da música, mesmo ouvindo e repetindo a melodia proposta várias vezes.

UMA NOVA OPORTUNIDADE DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PROJETO REVOADA

Verificou-se que o método de ensino da música, pela imitação, pode ser eficaz para um aprendizado em um curto período de tempo, porém – como todos os métodos – não é totalmente completo e apresenta limitações. Portanto, há a importância de se ter um olhar que abranja não somente uma metodologia de ensino, mas várias, para que cada uma se complemente.

Processo de ensino e aprendizagem a partir da metodologia ativa do compositor e educador húngaro Zoltán Kodály

Ao ter a oportunidade de uma ação docente, ensinei a uma aluna (chamaremos aqui de aluna 1), a melodia da introdução da música "Brinca que Brinca"[2] no metalofone contralto. A aluna 1 tinha muita dificuldade nos ritmos de semicolcheia e colcheia pontuada. Mesmo que eu cantasse e tocasse para ela repetir (método da imitação), percebeu-se que sua dificuldade era motora, ou seja, tinha dificuldade em executar corporalmente no metalofone o ritmo com as notas da melodia.

Neste caso, o método da imitação foi ineficiente, pois a mente da aluna 1 sabia o que fazer, mas a sua coordenação motora fina, não. Então, propus que ela cantasse a melodia comigo, sem utilizar o instrumento, para vivenciar corporalmente a melodia. Depois, cantamos somente as células rítmicas – no qual tinha dificuldade, repetindo até alcançar segurança no ritmo. Para isso, batemos com palmas somente o ritmo (leitura rítmica), e depois colocamos as notas e cantamos (solfejo). Depois de 30 minutos, nestes exercícios, a aluna executou a melodia com muito mais facilidade do que antes.

Na ação docente com a aluna 1, utilizou-se – principalmente como embasamento teórico, a metodologia ativa do compositor e educador húngaro Zoltán Kodály "cujo pensamento filosófico contempla a música como pertencente a todos e como parte integrante da cultura do ser humano" (MATEIRO E ILARI, 2011). Para Kodály, as aulas de música devem propiciar o apreciar e o pensar musical, tornando a alfabetização e as habilidades musicais parte da vida de todo cidadão. Sua proposta é essencialmente estruturada no uso da voz, do canto, e do solfejo. Por isso, seu material pedagógico são compostos por canções e jogos infantis cantados na língua materna, melodias folclóricas nacionais e temas derivados do repertório erudito ocidental.

Kodály afirma que a música colabora na formação total do ser humano, tornando-se parte de seu dia a dia – na convivência social. Dessa forma, o uso da voz é essencial para a musicalização, pois promove a inclusão dos participantes, independentemente de sua situação econômica, já que não há necessidade de adquirir um instrumento, sendo possível ensinar música – competentemente – apenas com o uso da voz.

É necessária a vivência musical por meio do canto antes de executar a melodia no instrumento. Segundo Szonyi (1976), na metodologia de Kodály, precisa-se solfejar primeiro o que se pretende tocar no instrumento para que todas as dificuldades rítmicas, de afinação e compreensão da música, sejam sanadas no canto, sobrando apenas a dificuldade técnica do instrumento.

Diante disto, com esta proposta metodológica, torna-se possível ensinar as melodias das músicas do Revoada cantando com as crianças primeiro, vivenciando os ritmos, afinação e sonoridade para, depois, tocar nos instrumentos, pois já terão vivenciado a melodia corporalmente e mentalmente por meio da voz.

Processo de ensino e aprendizagem a partir da metodologia ativa do compositor e educador musical Émile Jaques-Dalcroze

Em outra ação docente, em que tive a oportunidade de exercer, observei que os alunos (aqui chamados de 2 e 3), no qual tocavam o Xilofone Baixo na música "Os Velhinhos"[3] da cena 2, estavam com dificuldade de compreender e executar as notas do contratempo. Então, pensando em

[2] Música que compõe a primeira cena do Espetáculo, planejado e coordenado pela professora Telma de Oliveira Ferreira.
[3] Música composta por Bia Bedran no CD Fazer Um Bem.

vivenciar corporalmente a pausa precedida de sua colcheia, propus que cantássemos e fizéssemos os gestos da canção "O Pão"[4], que aborda exatamente o contratempo.

Após a canção feita juntamente com os gestos, foi proposto o exercício de cantar, e fazer ao mesmo tempo com palmas, as duas colcheias seguidas e, depois, fazer silêncio na primeira colcheia. A semelhança da música "O Jipe do Padre"[5], em que é cantada a primeira vez, e depois vai tirando as palavras Jipe, Padre e outras – gradativamente, trabalhando o som e o silêncio. Com todo este processo, no tempo de trinta minutos, os alunos 2 e 3 conseguiram executar o trecho das colcheias no contratempo, perfeitamente, pois já haviam vivenciado corporalmente e cognitivamente as células rítmicas do contratempo.

Os exercícios que os alunos 2 e 3 fizeram, antes de executar as notas no xilofone baixo, tiveram como embasamento teórico a Rítmica, criada por Émile Jaques-Dalcroze. Ela pretende desprender o aluno de uma prática mecânica, no qual consiste em um aprendizado musical mais técnico, baseado na análise, na leitura e na escrita sem a participação do corpo integral, onde apenas a mente é trabalhada.

De acordo com Mateiro e Ilari (2011), Dalcroze considera o corpo fundamental para a sensibilização da consciência rítmica. Assim, o pedagogo propõe o rompimento da oposição entre corpo e a mente, estabelecendo relações entre os dois – por meio de uma educação musical baseada na vivência corporal. Em suas reflexões ele afirma: "eu me pego sonhando com uma educação musical na qual o corpo faria ele mesmo o papel de intermediário entre os sons e nossos pensamentos, e se tornaria instrumento direto dos nossos sentimentos" (DALCROZE citado por CARLIER, 1965, p. 317, tradução de MATEIRO e ILARI, 2011, p. 31.)

Para Dalcroze, a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal. Essa consciência pode ser intensificada por meio de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas e visuais, ou seja, a vivência corporal. Sob essa premissa, os exercícios da Rítmica buscam estabelecer relações entre o movimento e a audição, os sons e as durações, o tempo e a energia, o dinamismo e o espaço, a música e o gesto, em que o aluno familiarize-se com os elementos da linguagem musical pelo movimento corporal, como afirma Mateiro e Ilari (2011).

Portanto, uma boa alternativa para o caso que aconteceu com os alunos 2 e 3, é a preparação de exercícios, atividades corporais que permitam a vivência de certas células rítmicas, saltos de intervalos, ou alturas melódicas, antes de aprenderem a tocar as músicas nos instrumentos. Se compreendemos que a próxima música a ser ensinada apresenta um certo tipo de dificuldade musical, porque não trabalhar, alguns minutos antes, atividades que proporcionem a vivência corporal delas para que a interiorização destas atividades pelas crianças, ocorra de forma mais rápida e efetiva?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação participante, e de duas ações docentes, realizadas durante quatro meses – no Projeto Revoada – do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), constatou-se que – como o projeto tem a finalidade de apresentar um espetáculo, necessitando que a aprendizagem ocorra de forma rápida e eficaz, o processo de ensino e aprendizagem deu-se pela imitação para a performance. As crianças ouvem a melodia primeiro, depois executam nos instrumentos e cantam.

[4] Canção ensinada para os alunos de Estágio I pela Professora Priscilla Harumi Shiozawa. Esta canção é de autoria do grupo TRIII composto por Marina Pittier, Fê Sztok e Estevão Marques. A música é apresentada no link: https://www.youtube.com/watch?v=utWPg_RHnno.

[5] A música é apresentada no link: https://www.youtube.com/watch?v=9xtHeXT7QD4

Deckert (2006) afirma que, por meio da imitação, a criança compreende o significado musical das células rítmicas, sem precisar dos símbolos concretos e significativos musicais, como a notação musical. Diante disto, é um método viável para o projeto, por não haver tempo de ensinar sistematicamente a teoria musical com seus símbolos e notações, porém existem variadas limitações. Com isso, propomos um outro olhar que abranja não somente apenas uma metodologia de ensino, mas várias para que cada uma venha complementar a outra, principalmente as que envolvem a vivência corporal, como as metodologias ativas de Kodály e Dalcroze.

A metodologia de Kodály propõe o solfejo, antes de tocar no instrumento, para que todas as dificuldades rítmicas, de afinação e compreensão da música, sejam sanadas no canto, sobrando apenas a dificuldade técnica do instrumento. Diante disto, é proposto uma nova oportunidade de intervenção no ensino e aprendizagem baseado na metodologia de Kodály, onde será possível ensinar as melodias das músicas do projeto Revoada cantando com as crianças primeiro, vivenciando os ritmos, afinação e a sonoridade, para então – depois – tocar nos instrumentos. Assim, os alunos irão vivenciar a melodia corporalmente e intelectualmente, por meio da voz, o que geraria um maior aproveitamento do tempo, já que todos vivenciariam e resolveriam as questões musicais antes de executarem nos instrumentos.

A metodologia ativa proposta por Dalcroze, atua para que o sentido e o conhecimento musical da música se desenvolvam por meio da participação corporal no ritmo musical, onde seus princípios fundamentais de trabalho compreendem a experiência sensorial e motora, o conhecimento intelectual e a educação rítmica e musical. Dito isto, é proposto também, esta metodologia, para que haja a preparação de exercícios e atividades corporais que permitam a vivência corporal de certas células rítmicas, saltos de intervalos, ou alturas melódicas, para que a interiorização das questões musicais, pelas crianças, ocorra de forma mais rápida e efetiva.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e Observação Participante*. São Paulo: Artmed, 2009. 130f.

BUENO, Paula Alexandra Reis; BUENO, Roberto Eduardo. Uma Proposta Metodológica Para Se Ensinar Música Musicalmente. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III, 2009, Curitiba. *Anais...* Paraná: EDUCERE, 2009. p. 8430-8440.

DECKERT, Marta. *Construindo O Conhecimento Musical: Da Imitação À Representação*. 2006. 13 f. Dissertação (Mestrado em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

LIMA, Alien Rose Balog de; STENCEL, Ellen de Albuquerque Boger. *Vivências no Curso de Licenciatura em Música do UNASP: Relato de Experiência*. In: XVIII Encontro Regional Sul da ABEM, XVIII, 2016, Curitiba. Anais... Paraná: ABEM, 2016.

MATEIRO, Teresa.; ILARI, Beatriz. (Org.) *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. 352f. (Série Educação Musical)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, Vol. 3, Números 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SZONYI, Erzsébet. *A educação musical na Hungria através do método Kodály*. São Paulo: Morumbi artes gráficas, 1976.